



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE II
PROGRAMA DE PÓS -GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE
NÍVEL MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SAÚDE PÚBLICA**



**O TRABALHO DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL EM
UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO**

ADÉLIA PITA BARRETO NETA MEIRA

**JEQUIÉ/BA
2020**

ADÉLIA PITA BARRETO NETA MEIRA

**O TRABALHO DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL EM
UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, área de concentração em Saúde Pública para apreciação e julgamento da Banca Examinadora.

LINHA DE PESQUISA: Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Eduardo Nagib Boery

**JEQUIÉ/BA
2020**

N469t Neta Meira, Adélia Pita Barreto.

O trabalho de catadores de material reciclável em um município do nordeste brasileiro / Adélia Pita Barreto Neta Meira.- Jequié, 2020.

79f.

(Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, sob orientação do Prof. Dr. Eduardo Nagib Boery)

Rafaella Cândia Portela de Sousa - CRB 5/1710. Bibliotecária – UESB - Jequié

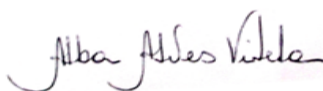
FOLHA DE APROVAÇÃO

NETA MEIRA, Adélia Pita Barreto. O Trabalho de Catadores de Material Reciclável em um Município do Nordeste Brasileiro.2020. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós- Graduação em Enfermagem e Saúde, área de concentração em Saúde Pública. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié, Bahia.

Banca Examinadora



Prof. Dr. Eduardo Nagib Boery
Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Orientador e Presidente da banca examinadora



Prof^ª. Dra Alba Benemérita Alves Vilella
Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia



Prof^ª. Dra Ana Angélica Leal Barbosa
Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Paraná
Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas Contemporâneas
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Jequié-BA, 04 de dezembro de 2020.

DEDICATÓRIA

Dedico especialmente esta dissertação a **meu esposo**, que sempre me incentivou e fez acreditar que o impossível poderia se tornar realidade, **Márcio Clélio Meira Silva** com muito carinho, amor e por tudo o que representa para a minha vida.

Te Amo!

AGRADECIMENTOS

A **Deus, Pai, Filho e Espírito Santo**, pela sabedoria e inspiração divina para construir esta dissertação e permanecer na caminhada.

Ao professor **DSc. Eduardo Nagib Boery**, meu orientador, pela compreensão, respeito e contribuição dada na construção deste trabalho e para o meu crescimento profissional e pessoal.

A Professora **DSc. Rita Narriman da Silva Boery**, pela sua colaboração no início desta caminhada e também como docente do curso de mestrado e Líder do Grupo de pesquisa Saúde e Qualidade de Vida.

A Professora **DSc. Alba Benemerita Vilela**, pelas importantes contribuições durante a construção dessa dissertação, que foram fundamentais em cada leitura que fiz dos textos que lhe foi apresentado. Muito Obrigada!

A Professora **DSc. Ana Angelica Leal Barbosa**, pelas contribuições que me proporcionaram durante a banca de qualificação do projeto de dissertação e por aceitar participar da minha banca de defesa.

A professora **MSc. Barbara Santos Ribeiro**, por me ter feito apaixonar-me pelo processo de trabalho e por tudo que têm contribuído na minha vida acadêmica e pessoal.

A meus pais **João Brito Barreto e Maria Conceição Santos Barreto** por tudo que sou na vida, pelo amor, carinho, pela ajuda, apoio e contribuição recebida para esta conquista na minha vida pessoal e profissional.

Aos meus **FILHOS Aman Clélio Pita Meira, Marília Pita Meira e Márcio Clélio Pita Meira**, por compreenderem os momentos de estudo e conseqüentemente de ausência da mãe em frente ao computador. Amo vocês, minhas eternas crianças. Ao meu esposo, amigo, companheiro e eterno namorado **MÁRCIO MEIRA**, pelo carinho, amor e apoio para que conquistássemos juntos essa vitória em nossas vidas.

À coordenadora do Curso da Pós-Graduação Enfermagem e Saúde **DSc. Adriana Alves Nery**, pela dedicação e atenção a todos os mestrandos nesta Pós-Graduação.

Aos professores do mestrado que marcaram a minha trajetória acadêmica e profissional **Prof. DSc. Eduardo Boery, Profa DSc. Rita Boery Narriman, Profa DSc. Alba Benemerita, Profa DSc. Adriana Nery e a Profa DSc. Edite Lago**.

À minha família, irmãos, cunhadas e sogra, sempre presente em minha vida e me ajudando nesta caminhada para a finalização deste sonho.

À minha **tia Maria Lúcia**, pelo incentivo, dedicação e cuidado para com minha família, durante este período de construção da Dissertação. Muito Obrigada!

As colegas de turma **Layres Canuto, Benedito, Ivana, Tércia e Carol Duque**, pela amizade, apoio e ajuda mútua recebida para a conclusão deste sonho.

Aos **cooperados (catadores)** pela aceitação e participação neste estudo.

Aos **mestrandos** da turma pelo estímulo e apoio durante todo o curso. .

À **Cooperativa** de catadores de material reciclável de Jequié, pela autorização para a coleta das informações.

A **todos** aqueles que de alguma forma colaboraram para o êxito deste trabalho, principalmente com as suas orações por mim.

NETA MEIRA, Adélia Pita Barreto. O Trabalho de Catadores de Material Reciclável em um Município do Nordeste Brasileiro. 2020. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, área de concentração em Saúde Pública. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié, Bahia.

RESUMO

O trabalho dos catadores de materiais recicláveis, embora promova ganhos ambientais à sociedade e econômicos à cadeia de reciclagem, está inserido em um contexto de informalidade e invisibilidade social. Esses trabalhadores conferem ao lixo o caráter de nova mercadoria com valor de troca, porém sofrem o processo de desgaste da saúde. Este estudo teve como objetivo compreender o trabalho de catadores de material reciclável e sua influência nas condições de saúde em um município do Nordeste brasileiro. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida com um grupo de catadores de material reciclável de uma cidade de médio porte. A coleta de dados foi desenvolvida entre setembro e outubro de 2020 por meio das seguintes etapas: 1. Observação do trabalho dos catadores durante o processo de trabalho, com registro dos dados em diário de campo; 2. Entrevistas individuais e semiestruturadas com oito catadores, selecionados por meio da amostragem por saturação teórica. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo temática. Os resultados foram apresentados no formato de dois manuscritos: 1) Condições de Vida, Trabalho e Saúde de Catadores de Materiais Recicláveis 2) Limites, potencialidades e desafios vivenciados no cotidiano de trabalho dos catadores de material reciclável. Os catadores vivenciam um cotidiano laboral caracterizado pela falta de recursos instrumentais e pela desvalorização do trabalho, intensificado por sua inserção desigual na cadeia de reciclagem, o que se materializa na baixa renda adquirida e no trabalho dominado e explorado. Os catadores também enfrentam cargas laborais, além de exposição a materiais biológicos, risco de atropelamento, peso excessivo no transporte dos recicláveis e preconceito e desvalorização do trabalho. Tais circunstâncias são agravadas pela ausência de recursos de segurança no trabalho, visto que estão inseridos no mercado informal, sem direitos trabalhistas. Por fim, considera-se que os catadores necessitam de valorização laboral e de políticas públicas efetivas voltadas à melhoria de suas condições de trabalho e saúde.

Palavras-chave: Catadores de Materiais Recicláveis. Processo de Trabalho. Saúde do Trabalhador. Enfermagem.

NETA MEIRA, Adélia Pita Barreto. The Work of Waste Pickers in a Municipality in Bahia.2020. Dissertação (Mestrado). Postgraduate Program in Nursing and Health, area of concentration in Public Health. State University of the Southwest of Bahia - UESB. Jequié, Bahia.

ABSTRACT

The work of recyclable material collectors, although promoting environmental gains for society and economic benefits for the recycling chain, is inserted in a context of informality and social invisibility. These workers give the garbage the character of new merchandise with exchange value, but they suffer the process of health wear. This study aimed to understand the work of recyclable material collectors and their influence on health conditions in a municipality in northeastern Brazil. This is a qualitative research, developed with a group of recyclable material collectors from a medium-sized city. Data collection was developed between September and October 2020 through the following steps: 1. Observation of the work of the collectors during the work process, with data recorded in a field diary; 2. Individual and semi-structured interviews with eight waste pickers, selected by means of theoretical saturation sampling. The data were analyzed based on thematic content analysis. The results were presented in the format of two manuscripts: 1) Life, Work and Health Conditions for Waste Pickers of Recyclable Materials 2) Limits, potential and challenges experienced in the daily work of recyclable waste pickers Waste pickers experience a work routine characterized by the lack instrumental resources and the devaluation of work, intensified by its unequal insertion in the recycling chain, which materializes in the low income earned and in the dominated and exploited work. Waste pickers also face workloads, in addition to exposure to biological materials, risk of being run over, excessive weight in transporting recyclables and prejudice and devaluation of work. Such circumstances are aggravated by the absence of safety features at work, as they are inserted in the informal market, without labor rights. Finally, it is considered that waste pickers need work valorization and effective public policies aimed at improving their work and health conditions.

Keywords: Recyclable Material Pickers. Work Process. Worker's Health. Nursing.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CBO	Código Brasileiro de Ocupao
COOOERJ	Cooperativa de Catadores Recicla Jequi
CEP/UESB	Código de Ética e pesquisa/Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
CNS	Conselho Nacional de Saúde
GIRSU	Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos
LOS	Leis Orgânica da Saúde
MNCR	Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis
MS	Ministério da Saúde
OIT	Organizao Internacional do Trabalho
PNRS	Política Nacional de Resíduos Sólidos
OS	Promoo da Saúde
PNSTT	Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora
PNSA	Política Nacional de Saúde Ambiental
PPGES	Programa de Pós Graduao em Enfermagem e Saúde
RSU	Resíduos Sólidos Urbanos
SUS	Sistema nico de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Categorias e Subcategorias que emergiram dos entrevistados por meio da análise de conteúdo temática, Jequié/BA, 2020.

Manuscrito 1: Catadores de matérias recicláveis: condições de vida, trabalho e saúde.

Tabela 1 – Caracterização Socio funcional dos Participantes da Pesquisa, Jequié/BA, 2020.

Tabela 2 - Caracterização Sociodemográfica dos Participantes da Pesquisa, Jequié/BA, 2020.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	21
2 REVISÃO DE LITERATURA	24
2.1 O TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL: ASSOCIAÇÃO AMBIENTE E CONDIÇÕES DE SAÚDE	24
2.2 RECICLAGEM E INCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL: BALANÇO E DESAFIOS ...	25
2.3 A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS E A POLITICA NACIONAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR E TRABALHADORA COMO SUPORTE PARA O TRABALHO DO CATADOR DE MATERIAL RECICLÁVEL	28
2.4 A POLITICA NACIONAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR E TRABALHADORA COMO SUPORTE PARA O TRABALHO DO CATADOR DE MATERIAL RECICLÁVEL	30
3 MATERIAL E MÉTODO	33
3.1 TIPO DE ESTUDO	33
3.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO	33
3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	34
3.5 ANÁLISE DE DADOS	37
3.6 QUESTÕES ÉTICAS	38
4 DESCRIÇÃO DAS OBSERVAÇÕES	38
5 RESULTADOS	40
5.1 MANUSCRITO 1: CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: CONDIÇÕES DE VIDA, TRABALHO E SAÚDE	41
5.2 MANUSCRITO 2: LIMITES, POTENCIALIDADES E DESAFIOS VIVENCIADOS NO COTIDIANO DE TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL	57
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	76
APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	80
APÊNDICE B- ROTEIRO PARA A ENTREVISTA	82
APÊNDICE C- ROTEIRO PARA A ENTREVISTA	84

1 INTRODUÇÃO

O trabalho dos catadores de material reciclável chama a atenção, sobretudo por ser considerado pela própria Organização Internacional do Trabalho (OIT) uma forma de trabalho importante para o alcance de um futuro sustentável, já que faz parte dos processos de reciclagem e gestão de resíduos sólidos (PASQUALETO, 2019).

Os catadores de materiais recicláveis são trabalhadores cuja função compreende a catação, a separação, o transporte, o acondicionamento e, por vezes, a apropriação dos resíduos recicláveis para reaproveitamento ou reciclagem (BRASIL, 2013). Estima-se que, em uma escala global, aproximadamente 15 milhões de pessoas desenvolvam o trabalho em reciclagem (BINION; GUTBERLET, 2012).

Os catadores de materiais recicláveis, considerados como pertencentes ao setor informal da economia, têm participado dos sistemas de gerenciamento de resíduos sólidos das cidades desde os anos 1980. Com a concepção do Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos (GIRSU), foram reconhecidas três dimensões importantes para as ações de planejamento e operações em um sistema de gestão de resíduos sólidos: os atores envolvidos e afetados pela gestão dos resíduos, os elementos práticos e técnicos do sistema e os aspectos de sustentabilidade do contexto local (SABEDOT; PEREIRA NETO, 2017).

No cenário brasileiro, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei nº 12.305/2010, reconheceu o resíduo reciclável como fonte de renda para os catadores, ressaltando a necessidade de sua inclusão social e emancipação econômica. Ademais, o Decreto nº 7.405/2010 buscou integrar e articular as ações do governo federal voltadas à melhoria das condições de trabalho dos catadores.

Segundo a definição conceitual na Lei nº 12.305/GM de 2010, a PNRS, reúne o conjunto de princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes, metas e ações adotadas pelo governo federal, isoladamente ou em regime de cooperação com estados, Distrito Federal, municípios ou particulares, com vistas à gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos. Além no que concerne ao marco legal e inova com a inclusão de catadoras e catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis, tanto na Logística Reversa quando na Coleta Seletiva (BRASIL, 2010).

No entanto, esses trabalhadores seguem vivendo em contextos de precariedade e adoecimento, apesar das políticas que reconhecem a sua importância na cadeia produtiva de

reciclagem. Os catadores de materiais recicláveis trabalham, muitas vezes, em situação de informalidade e condicionados a riscos de acidentes, adoecimento e exploração (GUTBERLET, 2013). Apresentam elevada incidência de doenças não transmissíveis e baixo acesso aos serviços de saúde.

Esses trabalhadores estão expostos a um amplo conjunto de riscos para a sua saúde, incluindo acidentes laborais e adoecimentos diversos (COELHO; BECK, 2016), o que aponta para a lacuna existente entre as políticas públicas e a realidade dessas pessoas. Somado a isso, sofrem com a carência de bens materiais, amparo social, financeiro e psicológico (CASTILHOS JUNIOR *et al.*, 2013).

A falta de reconhecimento de seu trabalho, o preconceito, a exclusão social e econômica representa agravantes para o bem estar desses trabalhadores (COELHO *et al.*, 2016), constituindo determinantes sociais que influenciam a saúde dessa população. Com isso, destaca-se a necessidade de discutir-se esses determinantes para a elaboração de políticas mais específicas para a referida população, inexistentes atualmente.

Desta forma, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora (PNSTT) tem como finalidade definir os princípios, as diretrizes e as estratégias a serem observados pelas três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), para o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador, com ênfase na vigilância, visando a promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores e a redução da morbimortalidade decorrente dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos (BRASIL, 2012a).

Para compreender as articulações entre o trabalho dos catadores que atuam nos lixões e/ou galpões de cooperativas, uma das atividades pouco estudadas no âmbito da saúde do trabalhador no Brasil, conforme estudo realizado na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) desponta como um ramo de atividade que apresenta um quantitativo expressivo de trabalhadores em todo o país, despertando o interesse para a realização desse estudo a partir da vivência e atividades desenvolvidas com os associados da Cooperativa de Catadores Recicla Jequié (COOPERJ).

Frente a esse desafio, destaca-se o campo da enfermagem e o seu compromisso com a saúde das pessoas em todas as instâncias de suas vidas, inclusive, no trabalho. A enfermagem é chamada para ampliar os seus conhecimentos e os seus campos de pesquisa e assistência, cabendo ao enfermeiro introduzir, em sua prática diária (no cotidiano de cuidado às pessoas, na pesquisa, no ensino, na gestão, nas políticas públicas), ações voltadas às demandas de saúde dos trabalhadores. Por meio dessas ações, é possível que a enfermagem potencialize a Promoção da Saúde (PS) e prevenção de adoecimento no trabalho (COELHO *et al.*, 2016).

No entanto, ao olhar para este tema, surgem questões como: como este trabalho que é útil para o meio ambiente (e até mesmo incentivado pela própria OIT) pode deixar o trabalhador à margem do direito e da sociedade? Este trabalho pode ser dignificante para o homem? Este trabalho pode ser seguro para o homem? O meio laboral ambiental em que este trabalho se desenvolve pode ser sadio e equilibrado?

Este estudo é relevante devido à importância da temática e da possibilidade de proporcionar novos conhecimentos e subsídios às ações dos gestores e trabalhadores de catação de material reciclável sob a perspectiva ambiental e da segurança no trabalho nos galpões, além de propor intervenções voltadas a implantação e implementação da Política Nacional de Saúde Ambiental (PNSA) e da PNSTT.

Desse modo, este estudo tem como objetivos:

OBJETIVO GERAL:

Compreender o trabalho de catadores de material reciclável e sua influência nas condições de saúde em um município do Nordeste brasileiro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar as condições de trabalho vivenciadas pelo catador de material reciclável e sua influência nas condições de saúde;
- Analisar os limites, potencialidades e desafios vivenciados no cotidiano de trabalho dos catadores de material reciclável.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL: ASSOCIAÇÃO AMBIENTE E CONDIÇÕES DE SAÚDE

O trabalho dos catadores contribui para a efetivação da PNRS. Desde 2001, o “Código Brasileiro de Ocupações” nomeou oficialmente o "catador" de materiais recicláveis como o nome dado formalmente à profissão (CBO) (SILVA, 2014). A saúde ocupacional visa compreender a relação entre fluxo e organização do trabalho e a dinâmica saúde-doença. Pretende também estabelecer um modelo de intervenção para a melhoria da qualidade de vida e saúde das relações entre as pessoas e o trabalho (LACAZ,2007).

Foi nessa situação que nasceu o trabalho, denominado Associação de Reciclagem. Por meio da associação, o catador passa a atuar no galpão estruturado para fazer a estocagem, seleção e separação dos resíduos e alguns pré-tratamentos dos materiais. Mesmo que haja galpões de reciclagem e locais de coleta seletiva, parte do reciclável ainda pode ser recolhida. O material é entregue pelo catador ao intermediário (PEREIRA; SECCO; CARVALHO, 2014).

Diante desses pressupostos, o PNSTT busca estabelecer vínculos entre os campos do SUS para integrar e promover a melhoria da qualidade de vida e saúde dos trabalhadores. Portanto, o PNSTT formulou um conjunto de políticas de saúde que considerando a transversalidade das ações e o trabalho como elemento intrínseco do processo saúde-doença (BRASIL, 2012b).

Compreende-se que o trabalho está relacionado à saúde dos sujeitos e da população, e compreender as condições de trabalho dos trabalhadores é essencial para se pensar estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças. Nesse sentido, é necessário atentar para grupos de trabalhadores descritos como geralmente excluídos das políticas públicas de saúde, como os catadores (ROZMAN, MA *et al.*, 2010).

O trabalho dos catadores é muito cansativo e possui uma série de fatores que podem favorecer o adoecimento físico e mental dos trabalhadores. Devido aos esforços repetidos / doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (LER / DORT) e acidentes de trabalho (principalmente relacionados a objetos cortantes), este sujeito apresenta alto risco de adoecimento. Além disso, existem condições físicas e ambientais de trabalho instáveis que trazem à vida sentimentos subjetivos negativos (ALENCAR; CARDOSO; ANTUNES, 2009).

Além disso, as condições de saúde aparecem atreladas às circunstâncias em que essas pessoas sobrevivem. Estudos apontam situações de pobreza e carência de recursos entre os catadores. A ingestão de alimentos provenientes do lixo e insegurança alimentar, bem como a falta de acesso à rede de esgoto e água tratada, infestação dos domicílios por ratos e baratas. Esses dados sugerem que as condições de saúde dos catadores não são afetadas somente pelo trabalho, mas também pelos recursos que dispõem para a sobrevivência, como moradia, alimentação e saneamento básico (COELHO; BECK; SILVA, 2018; HOEFEL *et al.*, 2013).

Ainda no que se refere à vida do catador, estudo concluiu que catadores que pertenciam a famílias em situação de vulnerabilidade econômica tenderam a apresentar piores condições de saúde e estiveram relacionados a um maior número de eventos estressantes em suas vidas. Inferiu ainda que essas circunstâncias estavam relacionadas à exclusão social desses sujeitos (VÁZQUEZ; PANADERO, 2016).

O trabalho de catação de materiais recicláveis, a cada ano vem aumentando devido ao desempenho do trabalho não formal, no qual catadores de materiais recicláveis se inserem no trabalho muitas vezes de forma espontânea nos lixões ou até mesmo nas ruas das cidades gerando renda de acordo com o material coletado. Portanto, a renda está relacionada diretamente com a produção individual dos trabalhadores, esta informalidade do trabalho associada a baixa renda financeira, ocasionando esses catadores a instalar no ambiente de trabalho suas residências, colocando assim todos da família a se envolverem com a catação, coletando mais materiais e consequentemente lucrando mais (MACHADO; OLIVEIRA; PIZALOTE, 2013).

No trabalho dos catadores, há presença de riscos que podem ser biológicos (exposição a bactérias, fungos e animais), posturais (ergonômicos, relacionados ao ato de catar), físicos (calor, chuva, frio), químicos (substâncias artificiais tóxicas presentes nos recicláveis), mecânicos (peso, esforço físico intenso) (COELHO; BECK; SILVA, 2018, LENIS; LOPEZ; CUADROS, 2008).

Isso mostra que, além de vulneráveis em diversos aspectos da vida e do trabalho, alguns catadores também estão distantes de ações que possam promover efeitos positivos em sua saúde. Portanto, pode-se inferir que deficiências econômicas, sociais e trabalhistas coexistem em diferentes realidades, sendo que a falta de assistência exacerba essas deficiências, aumentando o risco de adoecimento.

2.2 RECICLAGEM E INCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL: BALANÇO E DESAFIOS

O declínio da taxa de pobreza no Brasil é resultado de um modelo de desenvolvimento baseado no crescimento econômico e na distribuição de renda. Seguindo esse princípio geral, o governo federal vem se mobilizando desde 2003. Seu tema é combater a pobreza e a desigualdade de diversas formas, como o estabelecimento de esquemas de distribuição de renda, políticas de valorização do Salário Mínimo (SM), além de salvaguardar, promover o reconhecimento e a redistribuição. Além de uma série de políticas, também amplia a saúde, a educação e a assistência social por meio da manutenção de sistemas comuns. No geral, essas políticas moldaram um período virtuoso de crescimento social inclusivo no Brasil (CAMPELLO; NERI, 2013; PNUD, 2014).

Este ciclo é acompanhado por dois outros fatores, que têm permitido resolver muitos problemas que antes pareciam "invisíveis" aos olhos do governo. A primeira é abrir canais de participação social, que permitam às pessoas ouvir diferentes vozes da sociedade brasileira no centro da tomada de decisões e do poder por meio de uma série de estratégias diferentes. (SGPR, 2014). O segundo, e muitas vezes subestimado, foi a formação crescente de organizações populares para dar voz aos mais excluídos, inclusive aos mais excluídos entre os excluídos.

O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) é um exemplo vivo desse processo. Isto porque, até o surgimento do movimento, a representação simbólica e efetiva de suas demandas era realizada por organizações de apoio que, por meio de seu engajamento, buscavam “abrir os olhos” das instituições públicas para um tema de mais alta relevância social.

A partir da criação do MNCR, essa representação se tornou mais intensa na medida em que a organização do movimento possibilitou a expressão das demandas dos catadores pelos próprios catadores. O que significa que, além das instituições de apoio que continuaram a ocupar um papel importante na mobilização e no suporte às causas relativas ao catador, eles passaram a contar com uma organização nascida no seio da atividade de catação e que era organizada, gerida, planejada e formulada pelos próprios catadores (PEREIRA; GOES, 2016).

Nos últimos doze anos, esse processo se fez sentir com um conjunto de inovações normativas, do qual a Lei no 12.035/2010, que institui a PNRS, é o exemplo maior. Fez-se também sentir com a aplicação de mais de R\$ 500 milhões (METELLO, 2015) nos últimos cinco anos destinada à promoção da reciclagem por meio de cooperativas de catadores de materiais recicláveis e ainda consolidou o Movimento dos Catadores como um ator-chave na discussão sobre reciclagem e meio ambiente no Brasil.

No processo crescente de organização do movimento, três elementos se destacam e contribuíram, positivamente, para a entrada no tema da reciclagem com inclusão social na agenda política do país.

O primeiro, e claramente perceptível a todos aqueles que participam de eventos ou conhecem o cotidiano do movimento, é o orgulho que o catador tem de ser catador. Não se trata de um movimento com o objetivo de, por meio da incorporação cidadã, alterar a atividade econômica dos seus membros, mas sim, antes de tudo, de um movimento que luta pelo reconhecimento, melhoria e avanços nas condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis (PEREIRA; GOES, 2016).

O segundo elemento é a forma de organização solidária por meio de cooperativas e associações. Há outro ponto básico aqui. A atuação do movimento não se limita à defesa da melhoria das condições de trabalho ou à defesa dos direitos de seus integrantes. Além disso, os catadores também propunham um modelo de organização cooperativa de atividades econômicas circulares, e acreditavam que o impulso dessas atividades e os benefícios econômicos gerados por sua expansão devem ser repartidos de forma justa e proporcional ao trabalho realizado (PEREIRA; GOES, 2016).

Certamente, esse é um desafio constante para o movimento, pois os incentivos para a atividade de reciclagem se realizam de outras formas ou as experiências malsucedidas de cooperativas de fachada, que afastam uma parte importante da base do movimento, são uma força constante a questionar o modelo cooperativo. No entanto, as experiências bem-sucedidas e a visão de organização econômica solidária têm permitido ao movimento defender o modelo cooperativo com entusiasmo.

O terceiro elemento que contribuiu para elevar a importância da causa da reciclagem com inclusão social é o fato de que os catadores são um dos principais agentes políticos na defesa do desenvolvimento sustentável e, em termos de penetração popular, o principal movimento organizado. Tal fato pode ser exemplificado por dois momentos relevantes na agenda ambiental do país. Tanto na Rio+20 (2012), em que estiveram presentes nos Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável e na chamada Cúpula dos Povos, quanto na IV Conferência Nacional de Meio Ambiente (2013), na qual detinham cerca de 30% dos delegados com direito a voto, a presença dos catadores foi marcante (PEREIRA; GOES, 2016).

Esses pilares colocaram o movimento à frente de seu tempo e permitiram que a causa fosse vista de outra maneira pelo poder público. Permitiram ainda que um conjunto de políticas públicas encontrasse um solo fértil para se desenvolver e se multiplicar.

Para além das condições de mercado e das melhoras em termos organizativos que podem ser obtidas pelos catadores, observamos nos últimos anos o despertar de uma revolução que pode alterar substancialmente a atividade e a renda do catador. Sustentamos que uma visão inovadora de crescimento inclusivo, com forte sensibilidade social, permitiu o desenvolvimento de um conjunto de políticas para os catadores.

2.3 A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS E A POLITICA NACIONAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR E TRABALHADORA COMO SUPORTE PARA O TRABALHO DO CATADOR DE MATERIAL RECICLÁVEL.

A Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) é um campo analítico de especial relevância, não só pelo aumento da geração de resíduos devido ao crescimento populacional e padrões de consumo, mas também inclui políticas públicas inovadoras. (HEBER; SILVA, 2014), que incentivam a cooperação intermunicipal e as formas emergentes de governança regional.

A Lei Federal nº 12.305 / 2010, que promulgou a PNRS, traz diversas questões para sua efetiva implementação, entre elas, muitas cidades brasileiras, especialmente as pequenas, possuem orçamentos insuficientes e fraca capacidade institucional e de gestão. (HEBER; SILVA, 2014). Em resposta a esses desafios, a lei estabeleceu diretrizes de gestão compartilhada, como a formação de uma aliança intermunicipal para a gestão de resíduos sólidos. Além disso, a PNRS define a proteção à saúde humana e a sustentabilidade como princípios norteadores de todas as ações governamentais nessa área, determina a meta de eliminação dos lixões e preconiza soluções ecologicamente corretas para a destinação final dos resíduos sólidos urbanos (BRASIL, 2010).

O uso da teoria institucionalista para o estudo da gestão de serviços de saneamento básico, e especialmente para resíduos sólidos, não é uma abordagem recente da literatura brasileira. Diversos autores têm proposto estudos de caso pautados por esse viés teórico metodológico.

A PNRS instituída pela Lei no 12.305/2010 no Capítulo II, XI, define gestão integrada de resíduos sólidos: “[...] o conjunto de ações voltadas para solucionar o problema dos resíduos sólidos, de forma a considerar as dimensões política, econômica, ambiental, cultural e social, com controle social e sob a premissa do desenvolvimento sustentável [...]” (BRASIL, 2010).

Esse trecho da lei chama a atenção para a multidimensionalidade e a necessidade de integração não só na forma como os resíduos sólidos são entendidos e “manejados”; trata-se de uma temática ampla e complexa, que transcende a saúde pública por possuir valor social, econômico e ambiental (BAPTISTA, 2014). O caráter integrado da gestão de resíduos sólidos refere-se tanto à necessidade de políticas intersetoriais, quanto aos diferentes aspectos sociais, ambientais e econômicos que envolvem esse setor do saneamento básico. Os múltiplos impactos que podem ser causados por problemas relacionados com o gerenciamento inadequado dos RSU evidenciam a importância de uma abordagem integrada da gestão desses serviços.

Como salienta Pimenteira (2011), o principal subproduto da decomposição dos resíduos, principalmente os seus componentes orgânicos. Se não for devidamente tratado e eliminado, poderá originar uma das causas mais graves de poluição do solo, afetando o nível freático e conseqüentemente, os mananciais de águas subterrâneas (GOUVEIA, 2012). A percolação do chorume (sua penetração no subsolo) pode ocorrer por conta de uma disposição final inadequada, como é o caso dos lixões a céu aberto (GOUVEIA, 2012).

A gestão dos resíduos sólidos e sua destinação adequada também estão relacionadas à expansão do espaço urbano. Se houver uma ocupação urbana não planejada, incluindo a construção de casas em áreas inadequadas, como margens de rios e encostas, que constituem ocupações informais, e os serviços de coleta não puderem atender adequadamente a essas ocupações, então também há uma tendência à destruição descontrolada e eliminação de resíduos do solo subterrâneo e águas superficiais de forma sexual, representando uma ameaça para a saúde pública (MAIELLO; BRITTO, 2018).

Essas dinâmicas comprovam a necessidade de uma abordagem integrada na gestão dos RSU que, ainda que reconhecida pela Política Nacional de Resíduos Sólidos entre os princípios fundamentais, não encontra uma fácil aplicação nas práticas atualmente existentes de gestão e gerenciamento. Colocar em prática o princípio de gestão integrada significa reduzir impactos negativos e buscar soluções que produzam externalidades positivas, ou seja, benefícios, nos setores ou âmbito da ação humana, relacionados, direta ou indiretamente, com a produção de resíduos sólidos (MAIELLO; BRITTO, 2018).

Outro aspecto que a PNRS, as normas relacionadas e os planos subordinados enfatizam em relação à gestão integrada é o protagonismo dos catadores de materiais recicláveis na coleta seletiva, destacando a necessidade de proteger essa categoria de trabalhadores e melhorar suas condições de trabalho, coerentemente com os princípios da

sustentabilidade. A inclusão dos catadores está presente nos objetivos e nas metas fundamentais da PNRS (art. 7, XII; art. 17, V) (MAIELLO; BRITTO, 2018).

Além disso, todo o Título V da PNRS é voltado ao incentivo da participação dos catadores de materiais recicláveis nos processos de logística reversa e coleta seletiva. Se, por um lado, as leis reconhecem a relevância da coleta seletiva e da categoria dos catadores, por outro, elas não enfrentam a questão de saúde, nem de dignidade humana, relacionadas com o trabalho do catador, recomendando apenas, e de forma genérica, sua integração econômica (art. 15, V).

Com relação à natureza integrada da gestão, cabe mencionar a relevância da gestão intermunicipal e dos consórcios de saneamento ou de gestão dos RSU. Muitos municípios brasileiros encontram dificuldades que são quase insolúveis quando enfrentadas isoladamente para planejar, regular e promover a adequada operação dos serviços de manejo de resíduos sólidos. É, sobretudo, em razão da necessidade de superar essas deficiências estruturais que se torna necessário considerar a gestão regionalizada por meio dos consórcios públicos, buscando assim a sustentabilidade dos investimentos. Esse modelo de cooperação interinstitucional, cujo marco legal é fornecido pela Lei no 11.107/2005, tem vivenciado avanços nos últimos anos, em termos de números de consórcios formalizados, especialmente no setor de resíduos sólidos (BRITTO, 2014).

No entanto, muitos são os entraves relacionados à implantação do consórcio público de resíduos sólidos e sua operação ao longo do tempo, como a falta de profissionais treinados e qualificados (MILANEZ *et al.*, 2012), falta de apoio técnico e administrativo dos municípios, instabilidade diante dos ciclos de governo municipais (BRITTO, 2014). De forma geral, a gestão integrada dos RSU, apesar de representar um objetivo reconhecido e institucionalmente almejado, apresenta ainda muitos desafios.

2.4 A POLITICA NACIONAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR E TRABALHADORA COMO SUPORTE PARA O TRABALHO DO CATADOR DE MATERIAL RECICLÁVEL

A saúde do trabalhador tem referência e marco legal a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 200, que traz como competência do sistema de saúde, dentre outras, a execução das ações de vigilância à saúde do trabalhador e a colaboração na proteção do meio ambiente considerando o ambiente do trabalho. Mais tarde a saúde do trabalhador tem sua inserção na lei 8080 de 19 de setembro 1990, que é a Lei Orgânica da Saúde (LOS) que cria o SUS e

desta queremos evidenciar o artigo sexto e inciso primeiro que apresenta o campo de atuação do SUS, execuções das ações, uma delas, ações em saúde do trabalhador (ZORZI; REGINA; QUINTANILHA, 2020).

Na atualidade, o marco legal de referência é a PNSTT, criada através da portaria 1823 de 23 de agosto de 2012. Esta apresenta como finalidade a definição de princípios, diretrizes e estratégias que devem ser desenvolvidas nas esferas de gestão do SUS, para gerar atenção integral à saúde do trabalhador com ênfase na vigilância, na promoção e na proteção da saúde do mesmo, além da redução da morbimortalidade, efeito dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos (ZORZI; REGINA; QUINTANILHA, 2020).

A PNSTT deverá contemplar todos os trabalhadores priorizando, entretanto, pessoas e grupos em situação de maior vulnerabilidade, como aqueles inseridos em atividades ou em relações informais e precárias de trabalho, em atividades de maior risco para a saúde, submetidos a formas nocivas de discriminação, ou ao trabalho infantil, na perspectiva de superar desigualdades sociais e de saúde e de buscar a equidade na atenção (BRASIL, 2012b).

Nessa perspectiva, as ações de saúde passam a ser orientadas pela necessidade de identificar os fatores de risco presentes no trabalho, buscando suprimir ou controlar a exposição, por meio de ações de vigilância em saúde, configurando uma atuação multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial capaz de contemplar a complexidade das relações produção-consumo-ambiente e capaz de contemplar a complexidade das relações produção-consumo-ambiente e saúde (BRASIL, 2012b).

Os altos custos para a coleta, transporte e disposição adequada mostram que os catadores, ao exercerem seu papel, contribuem para reduzir/amenizar estes custos. No mesmo sentido, o trabalho destes indivíduos no mundo todo ajuda a suprir indústrias, reduzindo importações de matéria-prima e traz contribuições positivas para toda a sociedade. Entretanto, esses trabalhadores ainda carecem de políticas públicas que contribuam para a sua real inserção social e econômica.

Os catadores podem variar desde pobres que reviram o lixo para suprir suas necessidades inclusive alimentares; indivíduos que coletam informalmente materiais recicláveis e os revendem para intermediários ou empresas; bem como, catadores organizados ligados a sindicatos, cooperativas ou associações, sendo que em muitos países são os únicos responsáveis pela coleta seletiva (WIEGO, 2011)

É relevante trabalhar a intersetorialidade (saúde do trabalho e saúde ambiental) e transversalidade das ações de saúde juntamente ao levantamento de risco nos territórios, e os impactos ambientais em que os trabalhadores estão inseridos. Nestes territórios onde os

trabalhadores desenvolvem a sua atividade laboral, ou mesmo, nos processos produtivos, é que se deve gerar promoção e prevenção de doenças, acidentes e mortes resultando na responsabilidade socioambiental (ZORZI; REGINA; QUINTANILHA, 2020).

É indispensável o envolvimento do poder público na questão dos catadores, pois se não houver parceria a tendência é que existam conflitos constantes entre as duas partes e prejuízos, principalmente para os catadores que trabalham de forma isolada sem o apoio do poder público (GONÇALVES, ABEGÃO, 2004).

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. As pesquisas qualitativas se ocupam de um nível de realidade tratado por meio da história, da biografia, das relações, do universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, das atitudes e manejam técnicas variadas para o trabalho empírico (MINAYO, 2013).

Os dados de pesquisa qualitativa em sua maioria são textuais. A fase de análise destes dados tem como finalidade estabelecer sua compreensão, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa, responder as questões formuladas e assim ampliar o conhecimento sobre o tema investigado (TAQUETTE, 2016).

3.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO

O local da pesquisa foi na COOPERJE do município de Jequié, Bahia, situada na BR 116, S/N, Bairro Vila Suíça, ao lado do Aterro Sanitário, fundada no dia 24 de abril de 2005, com a aprovação do Estatuto Social e a votação do Conselho de Administração, Conselho de Ética e o Conselho Fiscal (CUNHA *et al.*, 2008). Constituída com 60 sócios, os participantes do processo de capacitação receberam certificado do Curso de Constituição de Cooperativa. Hoje na COOPERJE, são beneficiados diretamente 37 associados, sendo 22 (vinte e dois) do sexo masculino e 15 (quinze) do sexo feminino. Em relação ao tipo de trabalho 31 (trinta e um) são catadores atuando no galpão e nas ruas e 6 (seis) desenvolvem atividades administrativas.

Atualmente, a COOPERJE é responsável por desenvolver atividades de coleta seletiva com pontos de coleta no município de Jequié, nos bairros: Jequiezinho, São Judas Tadeu, Mandacaru e Joaquim Romão. Dezenas de milhares de pessoas residentes nesses bairros contribuem para a preservação do meio ambiente, aumento da vida útil do aterro sanitário municipal, melhoria da qualidade de vida da população e geração de renda e emprego para os catadores. Isso, a partir do desenvolvimento de campanhas de coleta seletiva de materiais recicláveis. O município de Jequié está situado no interior do Estado da Bahia, na Mesorregião do Centro-Sul, distante 365 km da capital do Estado da Bahia - Salvador. Sua

área é compreendida em 2.969,034 km², sendo que sua população foi estimada em 162.209 habitantes para o ano de 2017 (IBGE, 2017).

A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2020.

3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa e uma população restrita a trinta e um catadores de material reciclável, os participantes foram escolhidos a partir de uma abordagem aleatória, o que possibilitou a abrangência da totalidade das múltiplas dimensões do objeto de estudo, seguindo o critério de saturação dos dados e alcance dos objetivos. Desse modo, foram selecionados como participantes dessa pesquisa dez trabalhadores associados da COOPERJE. A participação desses trabalhadores ocorreu mediante os seguintes critérios de inclusão: 1) Ser maior de 18 anos; 2) Ser trabalhador ativo da COOPERJE, com no mínimo seis meses no exercício da atividade; 3) Estar lúcido, consciente e capaz de responder os instrumentos de produção dos dados; 4) Concordância em participar da pesquisa.

No momento da pesquisa em campo foram sorteados os trabalhadores presentes no galpão, para participar da pesquisa, sendo que em caso de recusa, fez-se novo sorteio, acrescentando, novamente, o nome do participante que foi anteriormente sorteado e se recusou a participar da pesquisa. Delimitaram-se, também, como critérios de exclusão dos participantes, que em cada atividade desenvolvida, fossem sorteados apenas três trabalhadores para participar da pesquisa. Utilizou-se a seguinte estratégia para realizar o sorteio dos trabalhadores de cada atividade que participaram do estudo: colocou-se o nome do trabalhador escrito em um papel preto, com o propósito de manter o anonimato na escolha dos participantes, sendo em seguida, colocado o nome para o sorteio dentro de um envelope marrom. Antes de iniciar o sorteio, todos os envelopes foram abertos na frente da presidente da cooperativa, para conferir se continham todos os nomes dos trabalhadores. Posteriormente, os nomes dos participantes eram dobrados e colocados novamente dentro do envelope.

Partindo dessa premissa, foram realizadas dez entrevistas. As primeiras entrevistas foram realizadas no mês de setembro com seis trabalhadores. Já no mês de outubro quatro trabalhadores foram entrevistados, perfazendo o total de dez entrevistados.

3.4 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a produção dos dados foram utilizados a entrevista semiestruturada, a observação participante e o diário de campo.

O trabalho na COOPERJE acontece diariamente, de segunda a sexta-feira, das 7 às 16 horas. Os trabalhadores foram entrevistados em um único momento, de forma individual, sendo as entrevistas realizadas no horário de trabalho, nas dependências da COOPERJE, em uma sala reservada, a fim de proporcionar um ambiente tranquilo, com poucos ruídos, além de permitir que o entrevistado se sentisse seguro, com garantia de sigilo das informações fornecidas, com duração média de 20 minutos cada uma.

Para atingir os objetivos deste estudo, utilizou-se como técnica a entrevista semiestruturada. Segundo Minayo (2013), esta modalidade de entrevista combina perguntas abertas e fechadas possibilitando ao entrevistado discorrer sobre o tema apresentando-se de forma simples com alguns tópicos que guiem uma conversa, funcionando como lembretes e servindo de orientação para o andamento do diálogo.

O roteiro da entrevista (APÊNDICE B) foi construído pela pesquisadora principal com a finalidade de alcançar os objetivos propostos e subdivididos em dois momentos distintos. Roteiro para a entrevista semiestruturada subdividida em bloco I estabelece a caracterização dos participantes do estudo, através do seu perfil sociodemográfico. O bloco II apresenta as questões específicas ao tema do estudo.

No mês de agosto a pesquisa foi apresentada à coordenadora da COOPERJE e foi aceita para ser iniciada. A pesquisa teve início no mês de setembro com a observação participante com o auxílio do diário de campo em que foram registradas as observações referentes aos participantes do estudo, ao ambiente e ao contexto social. Também foram registradas as percepções e reflexões sobre o processo de cuidar e pesquisar, dúvidas, medos e ansiedades, bem como uma avaliação do modo de agir enquanto pesquisadora.

A observação participante propõe a presença do observador numa situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador está em relação face a face com os observados e, ao participar da vida deles, no seu cenário cultural, colher dados. Assim o observador é parte do contexto sobre observação, ao mesmo tempo, modificando e sendo modificado por este contexto (MINAYO, 2013).

A observação em pesquisa qualitativa pode auxiliar o pesquisador na medida em que lhe possibilita obter informações na ocorrência espontânea dos fatos (QUEIROZ *et al*, 2007). Existem muitos tipos de observação em pesquisa qualitativa e cada uma possui um foco e um

método particular. Dentre as diferentes formas de observar, optamos pela técnica da observação estruturada, planejada ou sistemática (a qual compreende uma observação focada em elementos centrais ao objeto de estudo, os quais podem ser sistematizados em um roteiro pré-estabelecido), do tipo direto (com a presença física do observador) e participante (caracterizada pela interação e envolvimento do pesquisador com os sujeitos) (KAKEHASHI; PINHEIRO, 2006).

A pesquisadora acompanhou o processo de catação de material reciclável no galpão, em conjunto com os catadores, compartilhando experiências e interagindo, a cada dia, de maneira mais próxima. Somaram-se os momentos de lanche, almoço, conversa e interação, que também foram compartilhados, pois se considerou que, para que fossem compreendidos todos os elementos envolvidos no autocuidado, era necessário voltar o olhar para o conjunto das experiências que o trabalhador possuía em seu ambiente e equipe de trabalho. Além disso, a pesquisadora acompanhou, durante uma oportunidade, a coleta seletiva dentro do caminhão e, em duas oportunidades, acompanhou as reuniões de equipe.

A observação foi realizada durante oito dias, perfazendo um total de 20 horas ao longo dos meses de setembro e outubro. Foi pautada em um roteiro pré-estabelecido, o qual sistematizava informações relacionadas à Estrutura física do local de trabalho (galpão); Equipamentos e materiais disponíveis no galpão; Utilização dos equipamentos de proteção individual e coletiva; Atuação dos catadores na coleta, seleção e segregação dos materiais recicláveis; Etapas do processo de seleção dos materiais recicláveis; Limites potencialidades e desafios identificados pelo catador durante seu trabalho. O Roteiro da observação participante, consta de 6 aspectos a serem identificados na observação. (APÊNDICE C). Todas as anotações do diário de campo compuseram um arquivo de três páginas que integraram o corpus do estudo, denominadas “descrição das observações”

Os instrumentos para essa avaliação qualitativa foram as impressões da própria pesquisadora e as percepções dos participantes, obtidas por intermédio da pesquisa-conversa, que consiste em diálogos informais mantidos com os participantes ao longo da observação (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

Ressalta-se que a observação participante teve como objetivo o estabelecimento de vínculo e a apreensão de dados relevantes em relação ao objeto de estudo. Mediante imersão da pesquisadora no campo. O momento para a interrupção das observações e para o início das demais técnicas de pesquisa foi estabelecido mediante o critério de saturação teórica (FONTANELLA et al., 2011).

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Após a realização da entrevista semiestruturada, as falas foram transcritas e, em seguida, submetidas à técnica de Análise de Conteúdo Temática, segundo Laurence Bardin. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo possui como função primordial o desvendar crítico, sendo um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplica a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados, visando obter indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferência de conhecimentos relativos às condições de recepção das mensagens analisadas.

A Análise de Conteúdo ocorreu através das seguintes fases:

1ª) Fase da pré-análise: foram definidas as unidades de registro (palavras-chave ou frases) e de contexto (delimitação do contexto de compreensão da unidade de registro). Estabeleceu-se a forma de categorização do material e a modalidade de codificação, e foram retomados os conceitos teóricos mais gerais que orientaram a análise;

2ª) Fase de exploração do material: conclusão da preparação do material para análise, constituição do corpus, utilizando os meios eletrônicos e bibliográficos;

3ª) Fase de tratamento dos dados, inferência e interpretação: os resultados obtidos nas etapas anteriores permitiram a descrição dos achados da pesquisa, expressos qualitativamente, com a categorização e interpretação dos dados

A partir da análise emergiram cinco categorias e quinze subcategorias dispostas no quadro a seguir.

Quadro 1 - Categorias e Subcategorias que emergiram das entrevistas sobre o trabalho de catadores de material reciclável. Jequié-BA/BR, 2020.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO TRABALHO DE CATADOR	Dificuldade do lixão
	Dificuldade da cooperativa
RISCOS E DANOS RELACIONADOS AO TRABALHO DO CATADOR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	O trabalho no lixão
	Riscos
	Agravos
O DIA A DIA DO CATADOR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	Capacitação
	Produtividade
	Organização do Trabalho
FORMAS ALTERNATIVAS DE TRABALHO: O CASO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	Conhecimento
	Dignidade
	Sentimentos

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

3.6 QUESTÕES ÉTICAS

A pesquisa foi realizada em concordância com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e Ministério da Saúde (MS), que aborda os critérios para a pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012a).

Antes de adentrar no campo de pesquisa, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB) e, somente após aprovação sob CAAE 29700319.9.0000.0055 e parecer nº 4.173.358 /2020(ANEXO A), é que iniciou à coleta dos dados.

O projeto foi encaminhado à coordenação do Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) que encaminhou ofício à responsável pela Cooperativa de Catadores Recicla Jequié com a apresentação da pesquisadora, discente do curso de mestrado do PPGES, e solicitou autorização para coleta de dados na COOPERJ.

Os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa e à metodologia proposta, bem como o direito de acesso aos dados coletados, se desejassem. Ao aceitarem participar do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A), do qual receberam uma cópia, enquanto outra foi arquivada pelos pesquisadores. Com a finalidade de manter o anonimato, a identificação dos participantes ocorreu no decorrer da pesquisa utilizando-se a letra “P” de Participante, acompanhada do número da participação na entrevista, como exemplo: P1, P2, P3.

4 DESCRIÇÃO DAS OBSERVAÇÕES

A observação em pesquisa qualitativa pode auxiliar o pesquisador na medida em que lhe possibilita obter informações na ocorrência espontânea dos fatos (QUEIROZ *et al*, 2007). Existem muitos tipos de observação em pesquisa qualitativa e cada uma possui um foco e um método particular. Dentre as diferentes formas de observar, optou-se pela técnica da observação estruturada, planejada ou sistemática (a qual compreende uma observação focada em elementos centrais ao objeto de estudo, os quais podem ser sistematizados em um roteiro pré-estabelecido), do tipo direto (com a presença física do observador) e participante (caracterizada pela interação e envolvimento do pesquisador com os sujeitos) (KAKEHASHI; PINHEIRO, 2006).

A pesquisadora acompanhou o processo de catação de material reciclável no galpão, em conjunto com os catadores, compartilhando experiências e interagindo, a cada dia, de maneira mais próxima. Somaram-se os momentos de lanche, almoço, conversa e interação, que também foram compartilhados, pois se considerou que, para que fossem compreendidos todos os elementos envolvidos no autocuidado, era necessário voltar o olhar para o conjunto das experiências que o trabalhador possuía em seu ambiente e equipe de trabalho. Além disso, a pesquisadora acompanhou, durante uma oportunidade, a coleta seletiva dentro do caminhão e, em duas oportunidades, acompanhou as reuniões de equipe.

A observação foi realizada durante oito dias, perfazendo um total de 20 horas ao longo dos meses de setembro e outubro. Foi pautada em um roteiro pré-estabelecido, o qual sistematizava informações relacionadas a Estrutura física do local de trabalho (galpão); Equipamentos e materiais disponíveis no galpão; Utilização dos equipamentos de proteção individual e coletiva; Atuação dos catadores na coleta, seleção e segregação dos materiais reciclável; Etapas do processo de seleção dos materiais recicláveis; Limites potencialidades e desafios identificados pelo catador durante seu trabalho (APÊNDICE C). Todas as anotações do diário de campo compuseram um arquivo de três páginas que integraram o corpus do estudo, denominadas “descrição das observações”

Os instrumentos para essa avaliação qualitativa foram as impressões da própria pesquisadora e as percepções dos participantes, obtidas por intermédio da pesquisa-conversa, que consiste em diálogos informais mantidos com os participantes ao longo da observação (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

Ressalta-se que a observação participante teve como objetivo o estabelecimento de vínculo e a apreensão de dados relevantes em relação ao objeto de estudo. Mediante imersão da pesquisadora no campo. O momento para a interrupção das observações e para o início das demais técnicas de pesquisa foi estabelecido mediante o critério de saturação teórica (FONTANELLA et al., 2011).

5 RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa serão apresentados no formato de dois manuscritos científicos, construídos seguindo as instruções exigidas pelos periódicos selecionados para a submissão deles.

Os temas abordados nos manuscritos contemplam os objetivos propostos no estudo, possibilitando compreender o trabalho de catadores de material reciclável e sua influência nas condições de saúde no município de Jequié-BA.

Serão apresentados a seguir os dois manuscritos. O primeiro: Condições de Vida, Trabalho e Saúde de Catadores de Materiais Recicláveis, o qual responde ao seguinte objetivo específico: conhecer as condições de trabalho vivenciadas pelo catador de material reciclável e sua influência nas condições de saúde, e o manuscrito 2: Limites, potencialidades e desafios do cotidiano de trabalho dos catadores de material reciclável, que responde ao seguinte objetivo específico: analisar os limites, potencialidades e desafios vivenciados no cotidiano de trabalho dos catadores de material reciclável.

5.1 MANUSCRITO 1: CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: CONDIÇÕES DE VIDA, TRABALHO E SAÚDE

Este manuscrito será submetido ao periódico da Revista Gaúcha de Enfermagem. As instruções para autores estão disponíveis em:

<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/about/submissions#authorGuidelines>

CONDIÇÕES DE VIDA, TRABALHO E SAÚDE DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Adélia Pita Barreto Neta Meira^a <https://orcid.org/0000-0002-3600-0171>

Eduardo Nagib Boery^b <https://orcid.org/0000-0001-7624-4405>

^aEnfermeira. Mestre em formação do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Brasil. Correio eletrônico: adeliapita@gmail.com

^bEnfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Pleno do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia da Bahia (UESB), Jequié, Brasil. Correio eletrônico: eduardoboery@gmail.com

CONDIÇÕES DE VIDA, TRABALHO E SAÚDE DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

RESUMO

Objetivo: analisar as condições de trabalho vivenciadas pelo catador de material reciclável e sua influência nas condições de saúde.

Método: estudo qualitativo, exploratório-descritivo, com oito catadores de uma cooperativa de reciclagem. A produção de dados realizada de setembro a outubro de 2020 incluiu observação participante, diário de campo e entrevista semiestruturada. Utilizou-se a análise de conteúdo temática proposta por Bardin.

Resultados: emergiram as seguintes categorias temáticas: os sentidos atribuídos ao trabalho de catador; riscos e danos relacionados ao trabalho do catador de materiais recicláveis.

Conclusão: evidenciou-se a precariedade que caracteriza a atividade laboral dos catadores de materiais recicláveis, a qual os catadores estão expostos, favorecendo a riscos potenciais à saúde como sobrecarga de trabalho, acidentes, adoecimento e insegurança social, bem como, o papel da enfermagem no sentido de promover ações em prol da saúde e inclusão desses trabalhadores nas políticas já existentes.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Condições de trabalho. Catadores. Enfermagem

LIFE, WORK AND HEALTH CONDITIONS FOR COLLECTORS RECYCLABLE MATERIALS

ABSTRACT

Objective: to know the working conditions experienced by the recyclable material collector and its influence on health conditions.

Method: Qualitative, exploratory-descriptive study, with 8 waste pickers from a recycling cooperative. Data production from September to October 2020 included participant observation, field diary and semi-structured interview. The thematic content analysis proposed by Bardin was used.

Results: The following thematic categories emerged: The meanings attributed to the work of a waste picker and Risks and damages related to the work of the waste picker of recyclable materials.

Conclusion: the precariousness that characterizes the work activity of recyclable material collectors was evidenced, to which the collectors are exposed, favoring potential health risks such as work overload, accidents, illness and social insecurity, as well as the role of nursing in the sense to promote actions for the health and inclusion of these workers in existing policies.

Keywords: Worker health. Working conditions. Pickers. Nursing

CONDICIONES DE VIDA, LABORAL Y SALUD DE LOS COLECTORES DE MATERIALES RECICLABLES

RESUMEN

Objetivo: conocer las condiciones de trabajo que vive el recolector de material reciclable y su influencia en las condiciones de salud.

Método: estudio cualitativo, exploratorio-descriptivo, con 8 recolectores de una cooperativa de reciclaje. La producción de datos de septiembre a octubre de 2020 incluyó observación participante, diario de campo y entrevista semiestructurada. Se utilizó el análisis de contenido temático propuesto por Bardin.

Resultados: surgieron las siguientes categorías temáticas: los significados atribuidos a la obra de un coleccionista; riesgos y daños relacionados con el trabajo del recolector de material reciclable.

Conclusión: se evidenció la precariedad que caracteriza la actividad laboral de los recolectores de material reciclable, a la que están expuestos los recolectores, favoreciendo potenciales riesgos para la salud como sobrecarga laboral, accidentes, enfermedad e inseguridad social, así como el rol de la enfermería. con el fin de promover acciones para la salud y la inclusión de estos trabajadores en las políticas existentes.

Palabras clave: Salud del trabajador. Condiciones de trabajo. Coleccionistas. Enfermería

INTRODUÇÃO

Os catadores e catadoras coletam, selecionam e vendem materiais recicláveis, atuando comumente nos seguintes espaços de trabalho: nas ruas, nos lixões, nos aterros sanitários e nas unidades de triagem ou cooperativas, estando em sua maioria imersos no mercado informal de trabalho. A atividade de catação consiste basicamente em recolher dos resíduos aquilo que pode ser reaproveitado, como garrafas de plástico, vidro, ferro, papel e papelão, até adquirirem uma quantidade suficiente para a venda. Essa atividade abastece empresas de reciclagem formalmente organizadas, que utilizam esses materiais descartados para a fabricação de novos produtos vendáveis, objetivando essencialmente a comercialização.⁽¹⁾

Estima-se que cerca de 1,5% da população mundial economicamente ativa na Ásia e América Latina obtenham o provimento do sustento a partir dessas atividades. No Brasil, no início desta década, cerca de 400.000 pessoas se declararam como catadores em sua ocupação principal, as mulheres representavam 31,1% do total. Nessa direção, em função das condições econômicas e sociais da população brasileira, identifica-se um crescimento do contingente de catadores de materiais recicláveis no país.⁽²⁾

Apesar de o trabalho ser reconhecido como uma atividade produtora de identidade e subjetividade humana, muitas vezes ele não atua somente como fonte de satisfação e prazer, mas pode ser agente de sofrimento ou mesmo de adoecimento.⁽³⁾ No Brasil, nas últimas décadas, transformações econômicas e sociais têm culminado no agravamento das condições de trabalho em alguns setores, resultando na incidência de doenças ocupacionais e acidentes.⁽⁴⁾

Frente a isso, entende-se que as pessoas necessitam de adequadas condições de trabalho para que possam preservar sua saúde na experiência com o labor.⁽⁵⁾ O termo condições de trabalho diz respeito ao conjunto de situações sobre as quais se desenvolve a

atividade laboral e que influenciam na experiência do trabalho, incluindo as relações interpessoais, e incidindo diretamente sobre a qualidade de vida, saúde e a ocorrência de danos físicos e psicossociais no trabalhador.⁽⁶⁾ Assim, esse conceito desponta como um objeto de estudo relevante no campo da saúde do trabalhador, pois permite compreender de que modo o trabalho pode atuar como um determinante social de saúde.

As condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis estão descritas em produções recentes, inclusive no campo da enfermagem. No entanto, as pesquisas com eles têm se desenvolvido predominantemente no campo do diagnóstico, fazendo-se necessários estudos participativos.

Assim, este estudo aborda o trabalho de pessoas em atividades de catação de materiais recicláveis, sua relevância se justifica na medida em que esses trabalhadores comumente exercem sua atividade laboral desprovidas de acesso e da efetivação de direitos sociais, como a saúde. Nessa perspectiva, reitera-se a necessidade de se considerar a ligação entre a precariedade que permeia o trabalho com materiais recicláveis.

Desse modo, o presente artigo foi desenvolvido a partir da seguinte questão de pesquisa: “Quais os elementos estão relacionados às condições de vida, trabalho e saúde de catadores de materiais recicláveis?”.

Apesar de haver estudos sobre o trabalho em atividades de reciclagem, até o momento não foram identificadas pesquisas que abarcassem as condições de vida, trabalho e saúde de catadores e sua articulação com a prática de enfermagem. Além disso, menciona-se que o universo da catação é heterogêneo em relação à forma como os trabalhadores realizam sua atividade laboral que remete a necessidade de investigações que possam contemplar tais características e suas possíveis implicações na saúde dos trabalhadores. Portanto, tem por objetivo analisar as condições de trabalho vivenciadas pelo catador de material reciclável que influenciam nas condições de saúde.

METODOLOGIA

O presente artigo é resultado da dissertação de mestrado intitulado O Trabalho de Catadores de Material Reciclável em um Município do Nordeste Brasileiro, apresentada em 2020 ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Brasil.

O cenário da pesquisa foi uma cooperativa de seleção de materiais recicláveis, localizada nesse município, que contava, no período, com trinta e sete colaboradores. Os participantes foram oito catadores de materiais recicláveis que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: 1) Ser maior de 18 anos 2) Ser trabalhador ativo da cooperativa e estar no mínimo seis meses no exercício da atividade 3) Estar lúcido, consciente e capaz de responder os instrumentos de produção dos dados 4) Concordância em participar da pesquisa.

Para a produção de dados, foram utilizadas a observação participante e a entrevista semiestruturada. A triangulação de ferramentas metodológicas foi importante para conhecer o objeto, sob diferentes perspectivas, dada sua singularidade e especificidades. A observação participante possibilita a aproximação do pesquisador com o contexto observado, no intuito de conhecer a realidade e as singularidades de um grupo de pessoas. Foi realizada a observação do tipo ativa, na qual o pesquisador procura fazer o que os participantes fazem com o objetivo de se aproximar, se nivelar e conhecer, de maneira mais profunda e intensa, a realidade com a qual está interagindo.⁽⁷⁾

A observação participante foi realizada nos meses de setembro e outubro/2020, durante (oito dias) dias, totalizando, aproximadamente, (20 horas). O cenário de observação foi o galpão de reciclagem, sendo que foi utilizado um roteiro de observação, além de um diário de campo. Conforme o referencial proposto⁽⁷⁾, a pesquisadora se integrou aos trabalhadores, a fim de compartilhar de algumas de suas atividades e conhecer suas

experiências cotidianas no trabalho. Foi valorizado o contato interpessoal com os catadores, a escuta das mesmas, o compartilhamento de algumas de suas experiências, movimento importante para a formação de vínculo e consequente abertura dos participantes à pesquisa. Ainda, os principais elementos observados foram: as condições de trabalho, a organização das tarefas, o relacionamento entre elas e as experiências cotidianas na cooperativa.

A entrevista semiestruturada foi guiada por um roteiro composto por perguntas fechadas (idade, sexo, profissão, tempo de atuação na função, regime de trabalho, outros vínculos empregatícios, renda, doença crônica, uso de medicação, situação marital e filhos). As perguntas abertas incluíam aspectos de vida e trabalho dos catadores, dez catadoras participaram da entrevista. Os trabalhadores foram identificados nas transcrições pela letra P (que inicia a palavra “Participante”), seguida pelo número correspondente à ordem de preenchimento do instrumento. Portanto, o primeiro a responder à pesquisa foi P1; o segundo foi o P2; o terceiro a P3 e, assim, sucessivamente. Esta etapa foi realizada em setembro e outubro de 2020.

Este estudo atendeu aos preceitos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB), sob CAAE 29700319.9.0000.0055 e parecer nº 4.173.358 /2020 (ANEXO A).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 01 - Caracterização Socio funcional dos Participantes da Pesquisa, Jequié/BA, 2020.

Entrevistado	Idade (anos)	Sexo	Função/Cargo	Tempo de Serviço	Regime de Trabalho	CH Semanal
P1	43	F	Catadora	14	Associado	40 h
P2	48	F	Catadora	14	Associado	40 h

P3	29	F	Catadora	07	Associado	40 h
P4	23	M	Catador	04	Associado	40 h
P5	62	F	Catadora	14	Associado	40 h
P6	35	F	Catadora	08	Associado	40 h
P7	43	F	Catadora	14	Associado	40 h
P8	51	F	Catadora	14	Associado	40 h
P9	35	F	Catadora	10	Associado	40h
P10	42	F	Catadora	11	Associado	40h

Fonte: Dados da pesquisa.

* Os sujeitos deste estudo são identificados por um número representando a ordem crescente de cada entrevista realizada, ou seja, o primeiro entrevistado leia-se Entrevistado 1, ou seja, E1, e assim sucessivamente.

Em relação à faixa etária dos participantes no estudo, na categoria catador a idade variou de 35 a 62 anos. No que se refere ao sexo, observou-se que o sexo feminino predomina com nove trabalhadores selecionados. Estes dados são compatíveis com outras pesquisas com avaliação dos trabalhadores que atuam nas cooperativas de material reciclável, mostrando assim a feminilização no trabalho informal.

Dentro deste grupo estudado, quatro não concluíram o ensino fundamental, dois terminaram o ensino médio e um alfabetizado, todas exercem a função de catador, exceto o motorista e duas catadoras que estão exercendo a função administrativa. Quanto ao tempo de serviço na cooperativa, os trabalhadores têm de quatro a quatorze anos de atuação. Quanto à forma de admissão dos participantes no estudo, percebe-se que a maioria dos trabalhadores são associados a cooperativa. Quanto à carga horária semanal dos trabalhadores do estudo, todos trabalham às 40 horas semanais.

Tabela 02 - Caracterização Sociodemográfica dos Participantes da Pesquisa, Jequié/BA, 2020.

Entrevistado	Outro vínculo	Renda mensal	Escolaridade	Capacitação
P1	Não	650,00	Fundamental incompleto	Sim
P2	Não	500,00 a 600,00	Fundamental incompleto	Sim
P3	Não	500,00 a 600,00	Médio incompleto	Não

P4	Não	900,00	Médio Completo	Não
P5	Não	500,00 a 600,00	Alfabetizado	Não
P6	Não	500,00	Fundamental incompleto	Não
P7	Não	500,00 a 600,00	Fundamental incompleto	Não
P8	Não	650,00	Médio incompleto	Sim
P9	Não	500,00	Fundamental incompleto	Não
P10	Não	550,00	Médio incompleto	Não

Dentro deste grupo estudado, cinco não concluíram o ensino fundamental, dois terminaram o ensino médio e um alfabetizado, todas exercem a função de catador. Entre os trabalhadores da cooperativa, percebeu-se que todos os entrevistados não possuem outro vínculo, a maioria recebe uma renda que varia de R\$ 500 a R\$ 600,00 reais mensais e na sua maioria não concluíram o ensino fundamental nem participaram de nenhuma capacitação para o desenvolvimento do trabalho na cooperativa.

Os sentidos atribuídos ao trabalho de catador

Os entrevistados “P1 e P5” têm suas histórias marcadas por dificuldades, além disso, têm em comum o fato de o trabalho como catador não ter sido bem uma escolha, mas sim a única alternativa de conseguir renda para sustentar a família.

[...] e quando eu falo de lixão me emociono um pouco, porque lembro da dificuldade que nós passávamos no lixão, então nós catávamos todos os dias no lixão mesmo a céu aberto. Com a construção do aterro sanitário não podia mais catar e a gente não podia entrar mais para catar aí foi que veio as dificuldades maior ainda, pois era proibido [...] (P1)

[...] lá no aterro a gente passava por muita dificuldade, fugia das policias [...] (P8)

Tendo em vista o desemprego e a difícil inserção no mercado formal de trabalho, os catadores ao catarem e separarem materiais recicláveis encontraram uma forma de

sobrevivência, garantindo renda para o seu sustento. Uma vez que é característica dessa atividade a ausência de exigências de aptidões para seu ingresso, muitos excluídos descobriram aí uma maneira de inclusão social. Esta seria uma inclusão ilusória, pois a sociedade inclui para manter a exclusão, ou seja, ela inclui o indivíduo de forma a manter a ordem de sua condição social desigual.⁽⁸⁾ O trabalhador é incluído na sociedade, mas não obtém com os demais sujeitos sociais uma relação de equidade e nem possui seus direitos e suas necessidades assistidas.

Apesar de todas as conquistas alcançadas ainda são escassas as cooperativas bem organizadas, com adequadas condições laborais, elevada produção, diversas parcerias e crescimento financeiro. Ainda prevalece a existência de associações e cooperativas com dificuldades de funcionamento e autossustentação, como mostram as falas:

[...] a gente tem dificuldade sim a maior que temos aqui no nosso trabalho não conseguir fazer uma produção para conseguir receber nosso salário mensalmente essa é ainda a nossa maior dificuldade. (P1)

A dificuldade não é muito [...] (P3)

[...] o pagamento que atrasa um pouco [...] (P4)

A minha dificuldade é o meio de transporte, pois moro lá no curral novo e temos que trabalhar 8 horas por dia. (P9)

O trabalho informal, dadas as dinâmicas econômicas e transformações no cenário trabalhista brasileiro, é heterogêneo e apresenta, portanto, conceitos polissêmicos.⁽⁹⁾ No entanto, assume-se aqui o conceito que se utiliza do termo processo de informalidade, o qual compreende duas dimensões: de um lado, o autoemprego, correspondente às estratégias de sobrevivência alternativas às dificuldades de ingresso no mercado de trabalho; e os vínculos empregatícios informais (legais ou consensuais), que incluem as cooperativas, os quais são reflexos da reorganização capitalista do trabalho assalariado. Estas dimensões apresentam em

comum a característica da vulnerabilidade, que inclui: insegurança/instabilidade, ausência de regulamentação, flexibilização e baixos rendimentos resultantes.⁽¹⁰⁾

Riscos e danos relacionados ao trabalho do catador de materiais recicláveis

No contexto de catadores e catadoras o lixo significa o fortalecimento do coletivo e a fonte de renda para esses trabalhadores. Significa, ainda, a preocupação com condições dignas de trabalho, com a conscientização socioambiental e com este ser humano que sobrevive à realidade desumana a que está submetido e com a qual lida, como podemos verificar em alguns depoimentos, seguintes.

Eu mesmo tinha um sonho de sair de dentro do lixo, trabalhar no lixo é desumano a gente trabalha com tudo que não presta [...] (P1)

[...] sou ex catadora do lixão e lá dividia o lixo com os urubus [...] [P10]

Para Pereira e Goes⁽¹⁾, há uma relação dialética entre os sentimentos de vergonha e orgulho que constituem o fazer do catador no exercício de lidar com o lixo. Vergonha, quando sobrevive em condições desumanas e é comparado ao produto que lhe gera renda e condições de sobrevivência. Orgulho, quando descobre a sua importância como agente ambiental que contribui para as questões de preservação e conservação. Assim, diante desse contexto, este sujeito social realiza o trabalho de reaproveitamento do lixo e dá um significado de utilidade a esse material. Nessa tarefa, contribui com soluções para um dos grandes problemas da modernidade, o crescimento da produção de lixo e os danos que isso causa ao meio ambiente.

Tendo em vista que, há constatação in loco que os trabalhadores estão expostos a riscos no cotidiano do seu trabalho de catação de resíduos, em especial dos biológicos, químicos e mecânicos, de acidentes, falta de equipamentos de proteção, exaustiva carga horária diária,

entre outras inadequações, podemos constatar isso por meio das falas dos participantes, a seguir.

[...] os resíduos armazenam poeira, baratas, ratos muito tempo ele junto encontra barata, rato e quando encontra esses bichos corremos o risco de pegar alguma doença, bactéria graças a Deus nunca pegamos nenhuma bactéria aqui no nosso trabalho, ninguém nunca pegou nenhuma doença ou bactéria, mas coremos risco sim. (P1)

[...] o risco tem sim porque trabalho com material reciclado e esse material vem sujo com algumas bactérias, eu acredito que o risco vem do material que vem com muita sujeira e pode pegar alguma bactéria uma infecção intestinal, assim doença na pele, não tem muito cheiro forte aqui mas o material é sujo e onde tem sujeira tem bactéria [...] (P2)

[...] risco a gente tem, ocorre muito risco, só que eu preciso do trabalho [...] (P10)

A Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) e o Ministério da Saúde (MS) apontam para a importância da promoção e a proteção da saúde do trabalhador, por meio da vigilância dos riscos ambientais e condições de trabalho, dos agravos à saúde deste sujeito, assim como da assistência aos trabalhadores, compreendendo o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação de forma integrada, no Sistema Único de Saúde (SUS).⁽¹¹⁾

Neste processo produtivo, os trabalhadores podem estar expostos a inúmeros riscos que podem ser classificados em: físicos, como temperatura, ruído, vibração, radiação; químicos, tais como substâncias químicas, sob a forma líquida, gasosa ou de partículas e poeiras minerais e vegetais; biológicos, associados a bactérias, vírus, parasitas etc. Há, ainda, os riscos ergonômicos e psicossociais, abrangendo uma única categoria, que decorrem da organização e gestão do trabalho como, por exemplo, da utilização de equipamentos, máquinas e mobiliário inadequados, levando à postura e posições inadequadas ou desconfortáveis, locais adaptados com más condições de iluminação, de ventilação e de

conforto para os trabalhadores, bem como do trabalho em turno diurno e noturno, monotonia ou ritmo de trabalho excessivo, exigências de produtividade, relações de trabalho autoritárias, falhas no treinamento e na supervisão dos trabalhadores, entre outros. Por fim, há os riscos mecânicos e de acidentes que são aqueles ligados à falta de proteção do trabalhador, à inadequação do arranjo físico, da ordem e limpeza do ambiente, da sinalização, entre outros que podem levar a acidentes do trabalho.⁽¹¹⁾

O risco que corremos é com corte, doença, acidente com a empilhadeira [...] (P4)

[...] agora que apareceu essas dores na coluna, que pode ser devido a vários movimentos repetitivos e acabei sentindo a mais ou menos um mês, não sei se é do trabalho ou da idade, o único risco que estamos sujeitos aqui ou a outro trabalho, serviço, é acidente [...] (P6)

Em todo local de trabalho corremos risco de acidente, mas a gente faz o possível para não acontecer acidentes [...] (P7)

A maioria dos entrevistados (71%) considera como risco ocupacional os agentes biológicos, sendo prevalentes os perfurocortantes, tais como vidro, agulhas, latas, seringas, alfinetes, e a possibilidade de adquirir doenças transmissíveis, seguidos pela exposição ao fogo, um agente físico (8,3%) e o gás (4,1%), um agente químico.

Embora iniciativas desse tipo favoreçam a geração de renda e consequente inserção social dos sujeitos em situação marginal, alguns estudiosos acreditam que a reciclagem dos resíduos urbanos pode ser transformada em mais um dos ajustes do capitalismo à sua ascensão⁽¹²⁾, tema que foge ao escopo desse estudo, mas que não pode ser desconsiderado, especialmente quando se trata da exposição do trabalhador a agravos decorrentes do sistema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se inferir, a partir dos resultados, que os profissionais que reciclam os resíduos trabalham sob grande demanda com deficientes condições de recursos humanos e materiais, semelhante a muitos cenários brasileiros.

A maioria dos respondentes considera bom trabalhar na reciclagem, tanto em virtude da renda adquirida pelo trabalho, quanto para preservar o meio ambiente. Os recicladores da Cooperativa expõem-se aos riscos ocupacionais diariamente, sendo os perfurocortantes os mais frequentes. Identificou-se precariedade nutricional, de higiene e de condições de trabalho, os quais podem se configurar como determinantes de adoecimento, principalmente porque se encontram desassistidos nas suas necessidades de saúde.

A precarização no trabalho, apontada pelo estudo reforça as transformações que o mundo do trabalho vem enfrentando desde o século passado, em torno das condições de trabalho, qualificação dos trabalhadores, direitos, deveres que culminam em mudanças estruturais e sociais nas formas de gestão e organização do trabalho, tornando os sujeitos desprotegidos e vulneráveis ao adoecimento.

Sendo assim, medidas preventivas aos agravos decorrentes do trabalho e de promoção à saúde devem ser viabilizadas neste cenário sob pena de transformar este ambiente em um forte fator de insalubridade e periculosidade. Educação em saúde feita por profissionais dotados de saberes compatíveis com temas relativos às áreas do conhecimento que envolva saúde, ambiente, educação, prevenção e promoção pode acrescentar a esses sujeitos qualidade de vida e trabalho.

Sugerem-se estudos que discutam a situação de trabalho e saúde desta atividade e a interface com o direito do trabalho, para que se possa efetivamente oferecer a esse sujeito trabalhador condições dignas de trabalho e cidadania.

REFERÊNCIAS

1. Pereira BCJ; Goes FL. Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional – Rio de Janeiro: Ipea, 2016. 562. p.: il., mapas color. ISBN 978-85-7811-267-7.
2. Castilhos Junior AB de, Ramos NF, Alves CM, Forcellini FA, Graciolli OD. Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2013 Nov [cited 2020 Nov 05]; 18(11): 3115-3124. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001100002>.
3. Dejours C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 6ª ed. São Paulo: Cortez; 2015.
4. Antunes R; Praun, L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 123, p. 407-427, Sept. 2015. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.030>.
5. Fontana RT, Riechel B, Freitas CW, Freitas N. A saúde do trabalhador da reciclagem do resíduo urbano. Vigil Sanit Debate. 2015[citado em 2020 nov. 05];3(2):29-35. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/292/216>
6. Blanch JM. Condiciones de trabajo. In: Blanch JM, Espuny MJ, Gala C, Martín A, editors. Teoría de las relaciones laborales: fundamentos. Barcelona: Editorial UOC; 2003. p. 42-4.
7. Spradley JP. Participant observation. New York: Holt, Rinehart and Winston; 1980.
8. Lopes B, Natalia AL, Deyseane M, Maciel RH. “Não Tinha Trabalho, mas Tinha Reciclagem”: Sentidos do Trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis. Temas em Psicologia [Internet]. 2015;23(4):1051-1059. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751493019>
9. Araújo AMC, Lombardi MR. Gênero e raça no Brasil do início do século XXI. Cad Pesqui. 2013;43(149):452-77.
10. Caccimali MC. Globalização e processo de informalidade. Econ Soc. 2000;(14):153-74.
11. Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2001. (Série A. Normas e manuais técnicos, vol 114).
12. Fontana RT, Riechel B, Freitas CW, Freitas N. A saúde do trabalhador da reciclagem do resíduo urbano. Visa em Debate [Internet]. 29º de maio de 2015 [citado 7 de novembro de 2020];3(2):29-35. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/292>

5.2 MANUSCRITO 2: LIMITES, POTENCIALIDADES E DESAFIOS VIVENCIADOS NO COTIDIANO DE TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL.

Este manuscrito será submetido ao periódico da Revista Ciência, Cuidado e Saúde. As instruções para autores estão disponíveis em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/about/submissions>

LIMITES, POTENCIALIDADES E DESAFIOS VIVENCIADOS NO COTIDIANO DE TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL¹

Adélia Pita Barreto Neta Meira* <https://orcid.org/0000-0002-3600-0171>

Eduardo Nagib Boery** <https://orcid.org/0000-0001-7624-4405>

*Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Brasil. Correio eletrônico: adeliapita@gmail.com

**Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Saúde II e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia da Bahia (UESB), Jequié, Brasil. Correio eletrônico: eduardoboery@gmail.com

¹ Artigo originado da Dissertação de Mestrado “O Trabalho de Catadores de Material Reciclável em um Município do Nordeste Brasileiro”, defendida em 2020 junto ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

RESUMO

Introdução: Trabalhador é toda pessoa que exerça uma atividade de trabalho, independentemente de estar inserido no mercado formal ou informal de trabalho, inclusive na forma de trabalho familiar e/ou doméstico. Os catadores de material reciclável são trabalhadores informais, expostos a riscos de saúde e outros, de onde retiram o sustento de sua família. **Objetivo:** analisar os limites, potencialidades e desafios vivenciados no cotidiano de trabalho dos catadores de material reciclável. **Métodos:** pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada em uma cooperativa no interior da Bahia, Brasil, com dez catadores de material reciclável, por meio de entrevista semiestruturada. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática. **Resultados:** os achados evidenciaram que as lacunas encontradas na dimensão social do trabalho dos catadores de material reciclável poderiam ser minimizadas pela maior ação do poder público e das empresas, em parcerias com esses empreendimentos sociais coletivos, na elaboração de planos estratégicos que busquem ações direcionadas para maior acesso à saúde e aos programas de educação e capacitação profissional dos catadores de material reciclável. **Conclusão:** Este estudo possibilitou conhecer elementos relacionados às condições de vida, trabalho e saúde de catadores de materiais recicláveis. Os dados desta pesquisa, portanto auxiliam na compreensão de que são incisivos os fatores que ameaçam a saúde, segurança e bem-estar de catadores.

DeCS: Catador de material reciclável. Saúde do Trabalhador. Enfermagem

INTRODUÇÃO

Trabalhador é toda pessoa que exerça uma atividade de trabalho, independentemente de estar inserido no mercado formal ou informal de trabalho, inclusive na forma de trabalho familiar e/ou doméstico. Homens e mulheres vão ao trabalho diariamente a fim de obter renda, adquirir e socializar conhecimentos e desenvolver-se pessoal e intelectualmente. Mas o trabalho pode expor o sujeito a riscos, os quais podem contribuir para o sofrimento e o adoecimento, gerando implicações desfavoráveis sobre a sua qualidade de vida.⁽¹⁾

Segundo o Ministério do Trabalho (MT), há cerca de 300.000 a 1.000.000 de catadores trabalhando na coleta de material reciclável que se encontram privados de recursos para exercerem sua atividade de sobrevivência, como instrumentos de trabalho, capacitação profissional, circunstâncias evidenciadas pela falta de infraestrutura e de condições adequadas de trabalho.⁽²⁾

O indivíduo necessita de boas condições de trabalho para satisfação e preservação de sua saúde. Condições de trabalho representam o conjunto de fatores, tais como exigências, organização, execução, remuneração e ambiente do trabalho, capazes de determinar a conduta do trabalhador. A isso, o indivíduo responde com a execução de uma atividade ou conduta passível de ser analisada sob diferentes aspectos: perceptivos, motores e cognitivos. Satisfação, conforto, carga de trabalho ou fadiga, estresse, doenças e acidentes são as consequências dessa resposta individual sobre o estado físico, mental e psicológico do trabalhador.⁽³⁾

Diversas pesquisas têm apontado que no Brasil a diferença na distribuição de renda é uma realidade cada vez mais preocupante e que eleva o grau de desigualdade social, em comparação com outros países. Neste contexto, inserem-se os catadores de materiais recicláveis, vivendo às margens da visibilidade social e, em sua maioria, com históricos de

marginalização e de trabalho individual aprendido nas ruas e nos lixões. Suas experiências trazem de maneira recorrente o sofrimento vivido por desgastes (físicos e psicológicos) e desvalorização, uma vez que estão excluídos do mercado de trabalho formal.⁽⁴⁾

Justifica-se a necessidade de conhecer a produção do conhecimento acerca da saúde desses sujeitos em dissertações e teses brasileiras, em especial, as tendências das pesquisas, no sentido de diagnosticar a direcionalidade da pesquisa científica a esses sujeitos, as características do conhecimento produzido e as possibilidades de avanço nessa temática.

Uma investigação sobre condições de vida, trabalho e saúde envolvendo 218 catadores de materiais recicláveis, demonstrou, pelos riscos e morbidade apontados pelos sujeitos, a elevada insalubridade e periculosidade desta atividade.⁽⁵⁾ Outra pesquisa, que investigou como os catadores percebem suas relações de trabalho, demonstrou as condições em que desempenham suas funções e as práticas do trabalho em cooperativas de reciclagem. Relações de trabalho precárias e informais entre os catadores e a organizações de reciclagem, exposição dos trabalhadores à periculosidade, a preconceitos e a estigmas e exclusão de alguns ambientes sociais foram apontados no estudo.⁽⁶⁾

Desse modo, o presente artigo foi desenvolvido a partir da seguinte questão de pesquisa: “Quais tem sido os limites, potencialidades e desafios vivenciados no cotidiano de trabalho dos catadores de material reciclável?”

Acreditamos que este estudo é relevante devido à importância da temática e da possibilidade de proporcionar novos conhecimentos e subsídios às ações dos gestores e trabalhadores de catação de material reciclável sob a perspectiva ambiental e da segurança no trabalho nos galpões, além de propor intervenções voltadas a implantação e implementação da Política Nacional de Saúde Ambiental (PNSA) e da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora (PNSTT).

Considerando o trabalho uma forma de inserção social e diante da problemática levantada, o objetivo deste estudo foi analisar os limites, potencialidades e desafios vivenciados no cotidiano de trabalho dos catadores de material reciclável.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida em setembro e outubro de 2020, cuja descrição foi baseada nos Critérios de Análise de Conteúdo Temática, de Laurence Bardin. Segundo Bardin⁽⁷⁾, a análise de conteúdo possui como função primordial o desvendar crítico, sendo um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplica a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados, visando obter indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferência de conhecimentos relativos às condições de recepção das mensagens analisadas.

O cenário da pesquisa foi uma cooperativa de seleção de materiais recicláveis, localizada em um município do interior do estado da Bahia, Brasil, que contava, no período, com trinta e sete colaboradores. Os participantes foram 10 catadores de materiais recicláveis. A técnica de pesquisa foi a entrevista semiestruturada, por meio da gravação em mídia digital, cujo roteiro teve as seguintes questões: 1) Quais as condições de trabalho que você vivencia no seu trabalho como catador? 2) Quais os riscos que há no trabalho de catação de material reciclável? E os riscos de saúde? 3) Quais atividades desenvolvidas pelo catador no seu local de trabalho? 4) Quais as dificuldades que vivencia na condição de catador? 5) Quais os benefícios em ser um catador de material reciclável? 6) Quais os limites e desafios enfrentados pelo catador para o desenvolvimento do trabalho? 7) Você adquiriu algum agravo a saúde após ser catador?

Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa, delimitou-se a amostragem do número dos participantes considerado ideal, aquele que segundo Minayo⁽⁸⁾ possibilita a abrangência da totalidade das múltiplas dimensões do objeto de estudo. Foram selecionados como participantes dessa pesquisa 10 trabalhadores associados da COOPERJE. A participação desses trabalhadores ocorreu mediante os seguintes critérios: 1) Ser maior de 18 anos; 2) Ser trabalhador ativo da COOPERJE, com no mínimo seis meses no exercício da atividade; 3) Estar lúcido, consciente e capaz de responder os instrumentos de produção dos dados; 4) Concordar em participar da pesquisa.

Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo sob a perspectiva da análise temática, com desdobramento em três etapas. Na pré-análise, o conteúdo empírico transcrito foi submetido a leituras repetidas para uma compreensão inicial do material e classificação primária, a partir da marcação colorimétrica no editor de texto. Na segunda etapa, o conteúdo foi efetivamente categorizado, em um quadro analítico, a partir da congregação de fragmentos textuais e frases que mantinham os mesmos núcleos de sentido, isto é, as mesmas ideias centrais. Ainda nessa etapa, os diferentes núcleos de sentido foram reagrupados em dois temas mais amplos, que constituem as categorias temáticas da pesquisa, a partir de uma nova marcação colorimétrica. Já na terceira etapa, foram realizadas inferências e interpretações que foram comparadas/relacionadas com a literatura científica⁽⁷⁾.

Este estudo atendeu aos preceitos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB) e, somente após aprovação sob CAAE 29700319.9.0000.0055 e parecer nº 4.173.358 /2020(ANEXO A), é que se iniciou à coleta dos dados.

Utilizou-se um código alfanumérico (P1, P2, P3 e assim por diante) para que os participantes não fossem identificados no decorrer da pesquisa, garantindo, assim, o anonimato.

RESULTADOS

Em relação à faixa etária dos participantes no estudo, na categoria catador a idade variou de 35 a 62 anos. No que se refere ao sexo, observou-se que o sexo feminino predomina com 09 trabalhadores selecionados. Estes dados são compatíveis com outras pesquisas com avaliação dos trabalhadores que atuam nas cooperativas de material reciclável, mostrando assim a feminilização no trabalho informal.

Entre os trabalhadores da cooperativa, percebeu-se que todos os entrevistados não possuem outro vínculo, a maioria recebe uma renda que varia de 500 a 600,00 reais mensais e na sua maioria não concluíram o ensino fundamental nem participaram de nenhuma capacitação para o desenvolvimento do trabalho na cooperativa.

O Dia a Dia do Catador do Materiais Recicláveis

Segundo as falas dos participantes entrevistados, foi possível identificar fatores relacionados a falta de capacitação. No entanto, as lacunas encontradas na dimensão social poderiam ser minimizadas pela maior ação do poder público e das empresas, em parcerias com esses empreendimentos sociais coletivos, na elaboração de planos estratégicos que busquem ações direcionadas para maior acesso à saúde e aos programas de educação e capacitação profissional dos catadores de material reciclável.

[...] com essa proposta e para formar a cooperativa é preciso primeiro capacitar vocês para saber como funciona a cooperativa, aí começou o

curso, a gente foi capacitado por seis meses não para aprender a separar o material e sim como funcionava uma cooperativa que trabalhava com cooperativismo [...] (P1)

[...] não fiz nenhuma capacitação para trabalhar aqui na cooperativa. (P9)

Em relação à produtividade, os depoimentos demonstram a dualidade desse componente, que ora facilita, ora dificulta. Foi possível perceber que os trabalhadores, muitas vezes, priorizavam a produtividade em detrimento de seu autocuidado.

[...] faço tudo mais o meu setor que mais trabalho é trilhar, onde faço a seleção e separação dos materiais por categoria e quando a gente tem 5 beques do material [...] (P1)

[...] às vezes a gente tem que se dá, passado das forças da gente para conseguir manter e fazer as cargas no tempo [...] (P2)

[...] além de motorista empilho fardo, controlo peso e carregue o caminhão. (P10)

As falas evidenciam o papel fundamental da organização do trabalho, além de sinalizar o quanto a mesma pode influenciar, seja facilitando ou dificultando esse processo, especialmente na promoção de segurança do trabalho. Daí a importância atribuída pelos profissionais em relação à essa organização nesse processo, evidenciado como um fator potencialmente facilitador, conforme é possível verificar nas próximas falas.

[...] eram 60 catadores dividimos, uns ficaram na rua, na coleta de rua e outros no galpão na separação, aqui a gente separa [...] (P1)

[...] o meu cotidiano faço tudo, sempre fiz tudo aqui na cooperativa, trilho, já trabalhei no caminhão, trilho papel aqui não tem setor o que precisa a gente trabalha [...] (P2)

[...] minha função na verdade não temos um setor correto faço tudo na verdade, na mesma hora que estamos na secretaria está lá fora trilhando material, na rua empurrando o carrinho, está no caminhão no lugar que for preciso isso é a nossa função, trabalho 8 horas por dia [...] (P3)

[...] trabalho na triagem separando todo o material que chega aqui lata, plástico, papel e papelão [...] (P5)

[...] minha função é catadora e separar [...] (P7)

Formas Alternativas de Trabalho: O Caso dos Catadores de Materiais Recicláveis

Nota-se, a partir dessas falas, a relação entre a poluição e o benefício do trabalho de catadores(as) ante os desafios ambientais e sociais. Benefícios para o meio ambiente, ou, em outras palavras, para a natureza e para a sociedade, surgem, assim, como uma espécie de “efeito colateral positivo” do trabalho dos catadores.

[...] tivemos e temos vários projetos aprovado pelo BNDS a CAR, agora a gente está com um projeto da ANCARTE para ser aprovado no valor de 80 mil e já tivemos vários benefícios como foi doado aqui para a gente caminhão, prensa, empilhadeira carrinho de coleta a gente já teve muitos benefícios aqui na gestão de Lula que foi um pai para a gente teve um apoio muito grande das entidades com a mudança de governo alguns dá e outros tira, a gente ainda conseguir muito pelos apoio das empresas que doam o material para a gente [...] (P1)

Condições de trabalho limpar o meio ambiente que é coletar o material na rua e trazê aqui para o galpão [...] porque até então, antes de vir trabalhar aqui na cooperativa eu não tinha conhecimento de nada e agora eu aprendi muita coisa [...] (P3)

[...] gosto muito do trabalho ajudo muita gente e principalmente a comunidade com a limpeza do meio ambiente. (P8)

Quanto às questões relacionadas a dignidade desses profissionais, as falas evidenciaram que este teria papel importante. Os catadores de material reciclável encontraram uma alternativa de subsistência na reciclagem, melhorando a condição de trabalho e organização dessas pessoas e convergindo para o desenvolvimento do processo de inserção social e a recuperação da dignidade desses trabalhadores.

[...], mas é bem mais digno que trabalhar no lixão [...] (P1)

Trabalho com dignidade [...] (P4)

Ademais, os catadores de material reciclável entrevistados demonstrou a variável ‘trabalho’ associada à categoria de mesmo nome é entendida na pesquisa como a autonomia que o cooperado pode ter na sua função no cotidiano do empreendimento social em que atua, além da identificação com a função que realiza e o sentimento de coletividade ao perceber que

o resultado financeiro da instituição depende do esforço de cada catador no dia a dia da cooperativa.

[...] quando falo de lixo me emociono [...] (P1)

Amo trabalhar aqui na cooperativa [...] (P6)

Percebe-se em vários relatos que a remuneração do catador é influenciada pela capacidade de produção dos cooperados num determinado período, pelo mercado da reciclagem, além de possíveis parcerias estabelecidas por essas organizações com o poder público e empresas do setor privado.

Nos relatos a seguir, fica evidenciado que a renda mensal está vinculada à capacidade de produção das cooperativas de reciclagem.

[...] prensa e vende para as indústrias e aí nessa formação a gente conseguiu o dinheiro que não dá para a nossa sobrevivência não consegue nem um salário mínimo [...] (P1)

[...] recebo mais ou menos 500 a 600 reais no máximo [...] (P2)

[...] ganho em torno de 500 a 600 reais [...] (P3)

[...] recebo em média 900 reais por mês [...] (P8)

[...] recebo 550 e as vezes 600 [...] (P9)

[...] por mês e as vezes por algum motivo de doença não consigo cumprir a carga horaria, o meu salário varia, porque como aqui trabalhamos em cooperativa e tem altos e baixos no valor dos materiais e as vezes também atrapalha no nosso salário não tenho um salário fixo as vezes ultrapassa um salário e as vezes fico com 500 quando desconta [...] (P10)

DISCUSSÃO

Considerando nesse modelo questões relacionadas aos aspectos ambientais, sociais e econômicos, é possível a obtenção de ganhos como parte integrada das decisões estratégicas das nações, organizações e pessoas. Corroborando esses aspectos, Torres e Borger⁽⁹⁾

comentam que, em termos ambientais, há possibilidade de minorar a extração e a utilização de recursos naturais como matéria-prima. No aspecto econômico, reduzem-se custos na medida em que um material reciclado entra nessa cadeia, possibilitando custos menores em relação ao custo de utilização de matéria-prima nova e, socialmente, gera inclusão e renda, com a capacitação e formalização do trabalho de catadores de resíduos sólidos a partir da promoção de coleta pulverizada⁽⁹⁾.

De acordo com o Compromisso Empresarial para a Reciclagem⁽¹⁰⁾, o faturamento das cooperativas teve um aumento relevante em torno de 311% no período apurado de 2010 a 2014, com ganhos de produtividade que superam 50% (em tonelagem/dia). Um destaque importante nesse contexto e ao mesmo tempo uma conquista dos catadores e catadoras de material reciclável foi o reconhecimento desses trabalhadores como categoria profissional pelo Ministério do Trabalho, em 2002, oficializado na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sob o código 5192⁽¹¹⁾.

Desse modo, com a Organização das Cooperativas do Brasil {OCB}⁽¹²⁾, entidade que representa essas organizações no País, cooperativismo é definido como um movimento, filosofia de vida e modelo de desenvolvimento econômico e bem-estar social.

Caracteriza-se como sistema alicerçado na reunião de pessoas e não no capital, cujo objetivo é atender às necessidades do grupo, seu progresso conjunto e não individual. A partir desses pressupostos, o cooperativismo configura-se como uma possibilidade socioeconômica capaz de fomentar sucesso com equilíbrio e justiça aos que dele participam⁽¹²⁾.

A Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) trouxe um novo foco para as discussões sobre possíveis soluções para os problemas na gestão de resíduos sólidos que afetam a qualidade de vida da população brasileira. A responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos e o reconhecimento de que o resíduo sólido reutilizável e reciclável são um bem econômico e com importante valor social apresentam-se com potencial fator gerador

de trabalho e renda, capaz de promover a cidadania. A aprovação da PNRS, após 21 anos de tramitação, segundo o governo “qualificou e deu novos rumos à discussão sobre o tema”⁽¹³⁾.

Campos e colaboradores⁽¹⁴⁾ apontam que geração de emprego e renda, recursos naturais, redução da área para instalação de aterro sanitário e economia de energia são rotas alternativas viáveis a partir da reciclagem de resíduos sólidos. Para os autores, os catadores de material reciclável encontraram uma alternativa de subsistência na reciclagem, melhorando a condição de trabalho e organização dessas pessoas e convergindo para o desenvolvimento do processo de inserção social e a recuperação da dignidade desses trabalhadores.

Nesse aspecto, o trabalho tem papel fundamental na vida das pessoas, pois, como descrevem Medeiros e Macedo⁽⁶⁾, esta é uma forma de subsistência e de integração social, à medida que proporciona o “relacionamento entre pessoas, a inclusão social e o sentimento de pertencer a um grupo”. Além disso, os autores consideram que o desemprego é o elemento essencial que conduz a atividade de catadores ligados à prática da reciclagem a ser uma opção para a aquisição de renda para sua sobrevivência e de seus familiares.

Desse modo, pode-se perceber que os trabalhadores buscam as cooperativas, pois estão desempregados ou não conseguem ocupação no mercado formal de trabalho. Procuram na atividade cooperada uma maneira de obter uma melhor remuneração na atividade com material reciclável⁽¹⁵⁾.

Neste contexto, destaca-se a posição do trabalho enquanto um determinante do processo saúde e doença e, conseqüentemente, a necessidade de que a enfermagem amplie seus campos de pesquisa e assistência em direção às necessidades dos trabalhadores. O enfermeiro assume o compromisso de incorporar em seu fazer cotidiano (na pesquisa, na assistência, na gestão, nas políticas públicas) ações que se voltem às necessidades de saúde e de cuidado dos trabalhadores, contribuindo para melhorias nos indicadores de saúde⁽¹⁶⁾. Nesse sentido, reflexões do núcleo da enfermagem são necessárias no que tange à equidade e à

efetividade da assistência prestada aos trabalhadores e, em especial, os trabalhadores inseridos em processos de informalidade.

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou conhecer elementos relacionados às condições de vida, trabalho e saúde de catadores de materiais recicláveis. Os dados desta pesquisa, portanto auxiliaram na compreensão de que são incisivos os fatores que ameaçam a saúde, segurança e bem-estar de catadores.

Esta pesquisa reiterou, ainda, a precariedade que caracteriza essa atividade laboral que, além da exposição a riscos ocupacionais, insere-se em um contexto de informalidade e insegurança social. Os riscos evidenciados na relação dos catadores com seu trabalho mostram a necessidade de novas abordagens em saúde e enfermagem. Considera-se que estas abordagens inovadoras devem incluir a participação do enfermeiro em ações ligadas aos Centros Regionais de Saúde do Trabalhador, aos núcleos de pesquisa e extensão, aos serviços de atenção primária à saúde e aos demais cenários implicados com a proteção e promoção à saúde das pessoas.

Algumas dificuldades limitaram a amplitude deste estudo. Entre elas, o fato de os catadores obterem seus rendimentos mensais por produção, e, portanto, a necessidade de interrompê-los para poder participar da produção dos dados. No entanto, a realização dessa pesquisa foi possível, principalmente, devido à cortesia e colaboração dos catadores, apesar de suas dificuldades.

LIMITES, POTENCIALIDADES E DESAFIOS VIVENCIADOS NO COTIDIANO DE TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL

ABSTRACT

Introduction: Worker is every person who has a work activity, regardless of whether he is inserted in the formal or informal work market, including in the form of family and/or domestic work. **Objective:** to analyze the limits, potentialities and challenges experienced in the daily work of waste pickers. **Methods:** descriptive research, with a qualitative approach, carried out in a cooperative in the interior of Bahia, Brazil, with eight waste pickers of recyclable material, through semi-structured interviews. The data were submitted to thematic analysis proposed by Bardin. **Results:** the findings showed that the gaps found in the social dimension could be minimized by the greater action of the public authorities and companies, in partnerships with these collective social enterprises, in the elaboration of strategic plans that seek actions aimed at greater access to health and education programs and professional training of waste pickers of recyclable material. **Conclusion:** This study made it possible to know elements related to the living, working and health conditions of waste pickers. The data from this research therefore helped in the understanding that the factors that threaten the health, safety and well-being of waste pickers are incisive.

keywords: Recyclable material picker. Worker's Health. Nursing

LIMITES, POTENCIALIDADES E DESAFIOS VIVENCIADOS NO COTIDIANO DE TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL

RESUMEM

Introducción: El trabajador es toda persona que tiene una actividad laboral, independientemente de si está insertado en el mercado laboral formal o informal, incluso en forma de trabajo familiar y/o doméstico. **Objetivo:** analizar los límites, potencialidades y retos experimentados en el trabajo diario de los recolectores de residuos. **Métodos:** investigación descriptiva, con un enfoque cualitativo, llevada a cabo en una cooperativa en el interior de Bahía, Brasil, con ocho recolectores de residuos de material reciclable, a través de entrevistas semiestructuradas. **Resultados:** los resultados mostraron que las lagunas encontradas en la dimensión social podrían ser minimizadas por la mayor acción de las autoridades públicas y las empresas, en asociación con estas empresas sociales colectivas, en la elaboración de planes estratégicos que busquen acciones encaminadas a un mayor acceso a los programas de salud y educación y formación profesional de recolectores de residuos de material reciclable. **Conclusión:** Este estudio hizo posible conocer elementos relacionados con las condiciones de vida, trabajo y salud de los recolectores de residuos. Por lo tanto, los datos de esta investigación ayudaron a entender que los factores que amenazan la salud, la seguridad y el bienestar de los recolectores de residuos son incisivos.

Palabras clave: Selector de materiales reciclables. Salud del Trabajador. Enfermería

REFERÊNCIAS

1. Fontana RT, Riechel B, Freitas CW, Freitas N. A saúde do trabalhador da reciclagem do resíduo urbano. *Visa em Debate* [Internet]. 29º de maio de 2015 [citado 13 de novembro de 2020];3(2):29-35. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/292>
2. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Suporte técnico e acompanhamento das atividades do projeto para o desenvolvimento de ações voltadas para a estruturação de unidades de coleta triagem, processamento e comercialização de materiais recicláveis; 2009 [citado 13 de novembro de 2020]. Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812C1C8E04012C1C9005C802D7/termo_referencia_Catadores.pdf
3. Associação Brasileira de Enfermagem. Cartilha do trabalhador de Enfermagem: saúde, segurança e boas condições de trabalho. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Enfermagem; 2006.
4. Gomes SH, Ribeiro GMC, Rezende LVR. Apropriação da informação: o processo de construção do conhecimento de catadores de materiais recicláveis. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 106-129, set./dez. 2017 doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245233.106-129>
5. Porto MFS, Juncá DCM, Gonçalves RS, Filhote MIF. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2004 Dez [citado 2020 Nov 13]; 20(6): 1503-1514. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000600007&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2004000600007>.
6. Medeiros LFR de, Macedo KB. catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? *psicol. soc., porto alegre*, v. 18, n. 2, p. 62-71, aug. 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-71822006000200009>.
7. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo; Edições 70, 2016.
8. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13ª edição. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 2013.
9. Torres V; Borger, FG. Política Nacional de Resíduos Sólidos e seus Desafios para a Indústria de Eletroeletrônicos: Estudo de Caso Hewlett Packard Brasil In: Kruglianskas, I; Pinsky C. (orgs.) *Gestão estratégica da sustentabilidade: experiências brasileiras*. 1a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
10. Compromisso Empresarial para a Reciclagem (CEMPRE). *Pesquisa Ciclossoft 2014* [acesso 15 de novembro de 2020]. Disponível http://www.cempre.org.br/ciclossoft_2014.php
11. Pinhel J R. *Do lixo à cidadania: guia para a formação de cooperativas de catadores de materiais*. São Paulo: Petrópolis, 2013.
12. Organização das Cooperativas do Brasil (OCB). *Cooperativismo – Forma ideal de organização* (2014) [acesso 15 de novembro de 2020]. Brasil Cooperativo. Disponível em: <http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/cooperativismo/index.asp>.
13. Brasil. Política Nacional de Resíduos Sólidos. (2014) [acesso 15 de novembro de 2020]. Disponível em <http://www.mma.gov.br/politica-de-residuos-solidos>.

14. Campos, LMS et al. A reciclagem como empreendedorismo: fonte de transformação socioeconômica e ambiental. *Revista do micro e pequena empresa*, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 3-15, jan. 2011. ISSN 1982-2537. doi:<https://doi.org/10.6034/47>.
15. Peçanha RS. Cooperativas de reciclagem na capital paulista: um estudo multicasos sobre a inclusão socioeconômica dos catadores de material reciclável. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo [dissertação]. 2015 [acesso 15 nov. 2020]. Disponível: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1127>
16. Coelho APFI, Beck CLC, Fernandes MNS, Prestes FC, Silva RM da. Work risk related to illness and defensive strategies of collectors women's waste recyclable. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2016 [cited 2020 Nov 15]; 20(3): e20160075. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160075>.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Dissertação de Mestrado possibilitou a compreensão do processo de trabalho e suas repercussões na saúde de catadores de materiais recicláveis, por meio da participação ativa dos trabalhadores no processo investigativo.

A partir das reflexões verbais produzidas pelos catadores, analisadas à luz da análise de conteúdo temática foi possível compreender o processo de trabalho vivenciado pelos catadores, que é condicionado pelo processo de valorização do capital, cuja finalidade central é a extração da mais-valia. Os resultados mostraram que este processo se materializa por meio de três vias: a reutilização de um grande contingente de homens e mulheres desempregados, com baixa escolaridade e com históricos laborais precários, que se inserem na reciclagem informal como única alternativa para a sobrevivência; a inserção desigual dos catadores na cadeia de reciclagem, expressa pela baixa renda a eles fornecida e pela desvalorização e subjugação de seu trabalho, sendo vistos como um grupo que necessita apenas de “apoio social”; por fim, a utilização de uma mão de obra que transforma os restos em nova matéria-prima com valor de mercado, sendo que, enquanto o catador renova os resíduos, ele tem deteriorada a sua condição de saúde.

No interior do processo laboral, campo de confronto entre capital e trabalho, foi possível observar que o catador, ao fazer parte da informalidade ou do circuito inferior, é desprovido dos recursos necessários à execução de seu trabalho, dentre eles a inexistência de instrumentos laborais adequados, a ausência de um lócus ou ambiente de trabalho seguro e a falta de apoio por parte da sociedade, que desvaloriza sua atividade. Além disso, mesmo inseridos em uma atividade informal que possa sugerir a flexibilidade do trabalho e a liberdade do catador, esses homens e mulheres têm seu cotidiano sujeito às exigências das empresas compradoras, que decidem quais serão os materiais passíveis de compra e como deverão estar organizados ou preparados para a venda, controlando também os valores de comercialização.

Frente a tais empecilhos, os catadores encontram formas de adaptação do trabalho para gerar maior renda e diminuir as dificuldades enfrentadas. Este processo envolve a busca de melhores condições laborais, dentre elas a aquisição de veículos motorizados com maior espaço para alocação dos recicláveis, além da procura por fornecedores fixos de materiais (residências, empresas, lojas, etc.), no intuito de adquiri-los em maior quantidade e melhor qualidade. Além disso, eles referiram que o trabalho em cooperativas pode ser uma

oportunidade de vivenciarem melhores condições de trabalho e saúde, porém temem os conflitos entre catadores e a queda da renda financeira.

As principais cargas laborais enfrentadas pelos catadores foram as cargas biológicas, mecânicas, fisiológicas e psíquicas, que envolveram, respectivamente, a exposição a materiais biológicos, o risco de atropelamento no trânsito, o esforço físico pesado e o preconceito e desvalorização do trabalho, situações cotidianas que são produzidas pelas diversas formas de precarização vivenciadas no interior do processo de trabalho analisado.

Sendo assim, os resultados deste estudo revelaram uma realidade que não pode estar omissa no cotidiano social. Os catadores e catadoras estão reduzindo gastos dos municípios com o gerenciamento dos resíduos sólidos, promovendo lucratividade às indústrias de reciclagem e reduzindo impacto ambiental desencadeado pelos comportamentos de desperdício da sociedade, sem serem de fato reconhecidos enquanto trabalhadores. Nesse sentido, a mobilização dos municípios no cumprimento das políticas e a atuação da sociedade no reconhecimento e valorização desses trabalhadores são questões importantes a serem desenvolvidas não apenas enquanto pauta de discussão, mas também resultando em ações concretas e transformadoras da realidade dos catadores.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, MCB, CARDOSO, CCO, ANTUNES, MC. Condições de trabalho e sintomas relacionados à saúde de catadores de materiais recicláveis em Curitiba. **Rev ter ocup** [Internet]. 2009 [cited 2014, [acesso 28 out. 2020] June 23];20(1):36-42. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14054/15872>
- BAPTISTA, VF. As políticas públicas de coleta seletiva no município do Rio de Janeiro: onde e como estão as cooperativas de catadores de materiais recicláveis? **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 1, p. 141-164, Feb. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-76121603>.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo; Edições 70, 2016.
- BINION, E; GUTBERLET, J. The effects of handling solid waste on the wellbeing of informal and organized recyclers: a review of the literature. **Int J Occup Environ Health**. 2012 Jan-Mar;18(1):43-52. doi: 10.1179/1077352512Z.0000000001. PMID: 22550696.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências**. Brasília, 2 de agosto de 2010, [acesso 28 out. 2020]; 189o da Independência e 122o da República.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012: Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília: DF, 2012a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Brasília, Ministério da Saúde [Internet]. 2012b [acesso 28 out. 2020]. Disponível em: http://www.cerest.piracicaba.sp.gov.br/site/images/PORTARIA_N_1.823_-_Politica_Nacional_de_Saude_do_Trabalhador_e_da_Trabalhadora.pdf 3.
- BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Situação social das catadoras e dos catadores de material reciclável e reutilizável[online]**. Brasília; 2013 [citado 28 out. 2020]. Disponível em: <http://www.mnrc.org.br/biblioteca/publicacoes/relatorios-e-pesquisas/situacao-social-das-catadoras-e-dos-catadores-de-material-reciclavel-e-reutilizavel-brasil-dezembro-2013>
- BRITTO, ALNDP. **Instrumentos metodológicos para estimular a formação de consórcios públicos voltados para gestão integrada dos serviços de saneamento**. Brasília: Funasa; Ministério da Saúde; Fundação Nacional de Saúde, maio 2014.
- CASTILHOS JUNIOR, AB de *et al*. Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3115-3124, nov. 2013. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001100002>.

CAMPELLO, T; NERI, M. **Programa Bolsa Família – uma década de inclusão e cidadania**. Brasília: Ipea, 2013, [citado 29 out. 2020]. Disponível em: <http://www.sae.gov.br/wp-content/uploads/WEB_Programa-Bolsa-Familia-2.pdf>.

COELHO, APF; BECK, CLC. Production about the health of the gatherer of recyclable materials: a study of trends. **Journal of Nursing UFPE on line**, [S.l.], v. 10, n. 7, p. 2747-2755, apr. 2016. ISSN 1981-8963. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i7a11336p2747-2755-2016>.

COELHO, APF *et al.* Work risk related to illness and defensive strategies of collectors women's waste recyclable. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, e20160075, 2016 <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160075>.

COELHO, APF; BECK, CLM; SILVA, RM DA. Condições de saúde e risco de adoecimento dos catadores de materiais recicláveis: revisão integrativa. *Cienc Cuid Saude* 2018 Jan-Mar 17(1). DOI: 10.4025/ciencucuidsaude. v17i1.37464

CUNHA *et al.* Estratégias de mobilização e participação popular no sistema de coleta seletiva de lixo em jequié / ba: um estudo de caso. **Revista Científica da Escola de Administração do Exército – Ano 4 Número 2 – 2º semestre de 2008** [citado 03 nov. 2020]. Disponível em: <file:///C:/Users/Ivana/OneDrive/Documents/IF%20Consultoria%20Academica/Adelia/Atigos/MEIRA,%202008%20-%20ESTRAT%C3%89GIAS%20DE%20MOBILIZA%C3%87%C3%83O%20E%20PARTICIPAC%C3%87%C3%83O.pdf>

FONTANELLA, BJB *et al.* Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 388-394, Feb. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011000200020>.

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, p. 1503-1510, June 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000600014>.

GONÇALVES, HH, ABEGÃO, LH. Da ausência do trabalho à viração: a importância da catação na manutenção da vida. 2004 [citado 28 out. 2020]. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT09/Heloisa%20e%20Luis.pdf

GUTBERLET, J. Informal and cooperative recycling as a poverty

eradication strategy. *Geogr Compass* [online]. 2012 [citado 28 out. 2020]; 6:19-34. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1749-8198.2011.00468.x>

HEBER, F; SILVA, EM da. Institucionalização da Política Nacional de Resíduos Sólidos: dilemas e constrangimentos na Região Metropolitana de Aracaju (SE). **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 4, p. 913-937, Aug. 2014. <https://doi.org/10.1590/0034-76121537>.

HOEFEL, MG *et al.* Acidentes de trabalho e condições de vida de catadores de resíduos sólidos recicláveis no lixão do Distrito Federal. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 774-785, Sept. 2013. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2013000300020>.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Conteúdo do diretório Cidades, 2017, [citado 03 nov. 2020]. Disponível <http://cod.ibge.gov.br/2VI3O>

KAKEHASHI, TY; PINHEIRO, EM. **A observação em pesquisa qualitativa**. In: MATHEUS, M.C.C.; FUSTINONI, S.M. Pesquisa qualitativa em enfermagem. São Paulo (SP): Livraria médica paulista editora; 2006. p.106-7.

LACAZ, FAC. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 757-766, Apr. 2007. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000400003>.

LENIS, BV; LOPEZ, AYL; CUADROS, UYM. Condiciones de salud y de trabajo informal en recuperadores ambientales del área rural de Medellín, Colombia, 2008. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 5, p. 866-874, Oct. 2012. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000500014>.

MACHADO, LC; OLIVEIRA, E.R; PIZALOTE, AS. **Lixo e Saúde: qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis**. In: IX Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Rio de Janeiro.2013.

MAIELLO, A; BRITTO, ALN P; VALLE, TF. Implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 52, n. 1, p. 24-51, fev. 2018, [acesso 28 out. 2020]. ISSN 1982-3134. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/73924>>.

METELLO, D. **Sustainable development: the experience of solid waste management and the socioeconomic inclusion of waste pickers in Brazil**. Nova York, 2015.

MILANEZ, B *et al.* **Diagnóstico dos resíduos sólidos urbanos**. Relatório de pesquisa. Brasília: Ipea, 2012.

MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13ª edição. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 2013.

PASQUALETO, OQF. O (in)sustentável trabalho dos catadores de material reciclável no brasil. **Revista de Direito do Trabalho e Processo do Trabalho**, ISSN 2674-7324, v. 1, n. 2, jul./dez. 2019, [acesso 28 out. 2020]. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/Dirdotrabalhoeprocessodotrabalho/article/view/1498>

PEREIRA, ACL; SECCO, LDPD; CARVALHO, AMR de. A participação das cooperativas de catadores na cadeia produtiva dos materiais recicláveis: perspectivas e desafios. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 14, n. 29, p. 171-186, abr. 2014, [acesso 28 out. 2020]. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2014000100012&lng=pt&nrm=iso>.

PEREIRA, BCJ; GOES, FL. **Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional** – Rio de Janeiro: Ipea, 2016. 562. p.: il., mapas color. ISBN 978-85-7811-267-7.

PIMENTEIRA, CAP. **Gestão integrada de resíduos sólidos no Rio de Janeiro: impactos das decisões dos gestores nas políticas públicas**. Dissertação (mestrado em engenharia) — Coppe/Programa de Planejamento Energético, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Relatório de Desenvolvimento Humano 2014 – sustentar o progresso humano: reduzir as**

vulnerabilidades e reforçar a resiliência. Brasília, 2014, [acesso 29 out. 2020]. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/arquivos/RDH2014pt.pdf>>.

QUEIROZ, DT *et al.* Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Rev. Enferm. UERJ**, v.15, n.2, p.276-283, abr./jun. 2007.

ROZMAN, MA *et al.* Anemia em catadores de material reciclável que utilizam carrinho de propulsão humana no município de Santos. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 326-336, June 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2010000200014>.

SABEDOT, S; PEREIRA NETO, TJ. Desempenho ambiental dos catadores de materiais recicláveis em Esteio (RS). **Eng. Sanit. Ambient.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 103-109, Feb. 2017. <https://doi.org/10.1590/s1413-41522016155686>

SILVA, CM. Trabalho, economia solidária e catadores de recicláveis: desigualdades de gênero e de raça, em busca de cidadania. **Revista da ABET**. Vol. 13, n. 2, 2014, [acesso 28 out. 2020]. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/abet/article/view/25675>

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (SGPR). **Inclusão social de catadores no fechamento dos lixões.** Brasília, 2013, [acesso 29 out. 2020]. Disponível em: <http://www.secretariageral.gov.br/atuacao/pro-catador/publicacoes>

TAQUETTE, SR. **Análise de Dados de Pesquisa Qualitativa em Saúde. Investigação Qualitativa em Saúde. Volume 2. Atas CIAIQ2016.** Disponível [file:///C:/Users/Ivana/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/790-Texto%20Artigo-3124-1-10-20160706%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Ivana/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/790-Texto%20Artigo-3124-1-10-20160706%20(3).pdf) acesso em: 18 de setembro de 2019.

TRENTINI, M.; PAIM, L.; SILVA, D.M.G.V. **Pesquisa Convergente-Assistencial - PCA: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde.** Porto Alegre: Moriá, 2014. 176 p.

VÁZQUEZ, JJ; PANADERO, S. Chronicity and pseudo inheritance of social exclusion: Differences according to the poverty of the family of origin among trash pickers in León (Nicaragua). **Hum Rights Q.** 2016; 38(2):379-390. DOI: [10.1353/hrq.2016.0037](https://doi.org/10.1353/hrq.2016.0037)

ZORZI, F; REGINA, NC; QUINTANILHA, GA. Trabalhador – catador: relação entre saúde do trabalho e saúde ambiental. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 2, 3 mar. 2020, [acesso 29 out. 2020]. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/100392>

WOMEN IN INFORMAL EMPLOYMENT (WEGO): **Globalizing and Organizing. Waste pickers.** 2011, [acesso 29 out. 2020]. Disponível em: <http://wiego.org/informal-economy/occupational-groups/waste-pickers#page-top-link>.

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE II
PROGRAMA DE PÓS -GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE
NÍVEL MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SAÚDE PÚBLICA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, sendo o Conselho Nacional de Saúde.

Prezado (a) Senhor (a): Sou Adélia Pita Barreto Neta Meira mestranda do programa de pós-graduação em enfermagem e saúde – PPGES da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), e juntamente com o professor Doutor Eduardo Nagib Boery, estou realizando a pesquisa **“O TRABALHO DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO”**. Estamos convidando o (a) senhor (a) para participar da nossa pesquisa, que surgiu como uma forma de compreender o que o (a) senhor (a), pensa sobre o trabalho de catadores de material reciclável. A pesquisa tem como objetivo geral: Compreender o trabalho de catadores de material reciclável e sua influência nas condições de saúde em um município do Nordeste brasileiro; objetivos específicos: Conhecer as condições de trabalho vivenciadas pelo catador de material reciclável e sua influência nas condições de saúde e Analisar os limites, potencialidades e desafios vivenciados no cotidiano de trabalho dos catadores de material reciclável. Ao concordar com a participação na pesquisa, o (a) senhor (a) deverá estar à disposição para responder as perguntas por meio de questionários padronizados. Entretanto existe o risco de alguma pergunta lhe causar constrangimento ou incômodo, ficando o (a) senhor (a) à vontade para não responder tal pergunta. Sua participação é voluntária e livre de qualquer forma de pagamento, podendo desistir a qualquer momento do estudo, sem qualquer prejuízo e/ou penalidades. Os registros da sua participação nesse estudo serão mantidos em sigilo. Nós guardaremos os registros de cada pessoa, e somente o pesquisador responsável e colaboradores terão acesso a estas

informações. Se qualquer relatório ou publicação resultar deste trabalho, a identificação do participante não será revelada. Este estudo proporcionará resultados como ferramenta, caso seja necessário, para os gestores proporem medidas de intervenção no intuito de minimizar o risco de adoecimento dessa população, melhoria do ambiente de trabalho e estímulo das atividades físicas diárias. Se houver algum constrangimento decorrente deste estudo, o (a) senhor (a) poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento. Se o (a) senhor (a) quiser ou precisar de mais informações sobre esta pesquisa, entre em contato com Adélia Pita Barreto Neta Meira ou Eduardo Nagib Boery no endereço da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Av. José Moreira Sobrinho, S/N, Jequié, Bahia, pelo telefone (73) 3528 - 9738 (Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde) ou e-mails: adeliapita@gmail.com e eboery@ig.com. Ou ainda pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UESB, no mesmo local indicado anteriormente ou pelo telefone (73) 3528-9727. Se o (a) senhor (a) aceitar participar livremente deste estudo, por favor, assine comigo este termo de consentimento em duas vias, sendo que uma ficará com o (a) senhor (a).

Agradeço sua atenção!

Assinatura do Participante:

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE B- ROTEIRO PARA A ENTREVISTA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
 DEPARTAMENTO DE SAÚDE II
 PROGRAMA DE PÓS -GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE
 NÍVEL MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICO
 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SAÚDE PÚBLICA



ROTEIRO PARA A ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM OS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL

1. Caracterização do(a) entrevistado(a)

1.1 Dados BioSócio-demográficos

Idade:

Sexo:

Profissão/ocupação:

Tempo de atuação na função:

Regime de Trabalho:

Outros vínculos empregatícios: Quantos: _____

Renda:

Possui alguma doença crônica?

Faz uso de algum medicamento?

Situação marital:

Filhos:

Dados Educacionais/ Formação:

() Alfabetizado () Nível Fundamental () Nível Médio () Graduação

() Realizou alguma capacitação para o trabalho? (X) Sim () Não Qual (is)?

Formação para cooperativismo

2. Questões disparadoras:

- 2.1. Quais as condições de trabalho que você vivencia no seu trabalho como catador?
- 2.2. Quais os riscos que há no trabalho de catação de material reciclável? E os riscos de saúde?
- 2.3. Quais atividades desenvolvidas pelo catador no seu local de trabalho?
- 2.4. Quais as dificuldades que vivencia na condição de catador?
- 2.5. Quais os benefícios em ser um catador de material reciclável?
- 2.5. Quais os limites e desafios enfrentados pelo catador para o desenvolvimento do trabalho?
- 2.6. Você adquiriu algum agravo a saúde após ser catador?

APÊNDICE C- ROTEIRO PARA A ENTREVISTA



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE II
PROGRAMA DE PÓS -GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE
NÍVEL MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SAÚDE PÚBLICA**

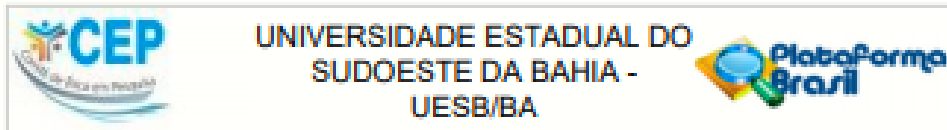


ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO

Aspectos a serem identificados na observação:

1. Estrutura física do local de trabalho (galpão);
2. Equipamentos e materiais disponíveis no galpão;
3. Utilização dos equipamentos de proteção individual e coletiva;
4. Atuação dos catadores na coleta, seleção e segregação dos materiais reciclável;
5. Etapas do processo de seleção dos materiais recicláveis;
6. Limites potencialidades e desafios identificados pelo catador durante seu trabalho.

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O TRABALHO DE CATADORES DE MATERIAL REICLÁVEL EM UM MUNICÍPIO BAIANO

Pesquisador: ADELIA PITA BARRETO NETA MEIRA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 20700319.9.0000.0055

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.173.358

Apresentação do Projeto:

Este estudo aborda o trabalho de catadores de material reciclável em um município baiano, a fim de subsidiar o cotidiano de trabalhadores que, diante do desemprego, encontraram na catção de materiais recicláveis sua sobrevivência e de seus familiares. Trata-se de estudo com abordagem qualitativa, que contará com a participação voluntária de catadores de material reciclável cadastrados na "Cooperativa de Catadores Recicla Jequiá", situada no município de Jequiá, Bahia. A coleta dos dados ocorrerá por intermédio de entrevista semiestruturada; questionário para avaliação sócio demográfica e dos aspectos relacionados ao trabalho; e observação participante. Os dados serão analisados com a temática Análise de Conteúdo de Bardin.

Objetivo da Pesquisa:

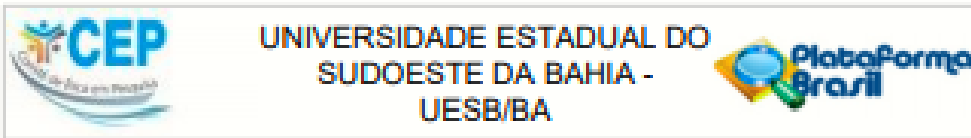
Objetivo Primário:

Compreender o trabalho de catadores de material reciclável e sua influência nas condições de saúde no município de Jequiá-Ba.

Objetivo Secundário:

- Conhecer as condições de trabalho vivenciadas pelo catador de material reciclável que influenciam nas condições de saúde.

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequiázinho **CEP:** 45.200-010
UF: BA **Município:** JEQUIÁ
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6583 **E-mail:** cepj@uesb.edu.br



Continuação do Protocolo: 4.173.358

- Analisar os limites, potencialidades e desafios vivenciados no cotidiano de trabalho dos catadores de material reciclável.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS

Este estudo apresenta risco mínimo e pode proporcionar um desconforto por dispor de tempo para responder aos questionários, no entanto, tal desconforto não trará nenhum risco ou dano à integridade física, mental ou de qualquer outra natureza. Ainda assim, em caso de eventuais danos advindos da pesquisa, os pesquisadores serão responsabilizados e deverão tomar as devidas providências para corrigi-los ou ressarcir os prejudicados. Se alguma pergunta causar desconforto e/ou incômodo, o participante poderá deixar de respondê-la, ou até mesmo, deixar de participar da pesquisa.

BENEFÍCIOS

Os benefícios deste estudo consiste na divulgação de resultados que poderá fomentar o debate sobre as iniquidades em saúde no processo de trabalho do catador de material reciclável assim como, estimular futuras intervenções que melhorem a qualidade de vida desse público.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de dissertação de mestrado apresentado ao programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, área de concentração em saúde pública. Linha de Pesquisa: Política, Planejamento e Gestão dos serviços de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

PROJETO DETALHADO (ProjetoAdelaatualizado_21_05_20.doc) - OK

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLEatualizadoadela_02_07_2020.doc) - OK

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO (CompromissoGeral.pdf) - OK

AUTORIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS (autorizacoColetaDados.pdf) - OK

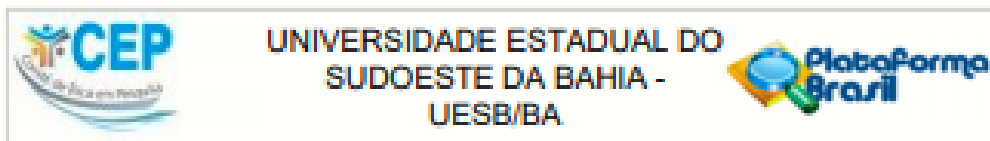
INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1453089.pdf) - OK

FOLHA DE ROSTO (folharosto.pdf) - OK

Recomendações:

-Após a conclusão do projeto, anexar na Plataforma Brasil o relatório final, de acordo com o que

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
 Bairro: Jequiézinho CEP: 45.205-510
 UF: BA Município: JEQUÉ
 Telefone: (73)3528-9727 Fax: (73)3525-6683 E-mail: cep@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 4.173.358

JEQUIÉ, 25 de Julho de 2020

Assinado por:
Douglas Leonardo Gomes Filho
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequiézinho **CEP:** 45.205-510
UF: BA **Município:** JEQUIÉ
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepj@uesb.edu.br